



COLEÇÃO PROINFANTIL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ministério da Educação
Secretaria de Educação a Distância
Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil



COLEÇÃO PROINFANTIL

MÓDULO IV

UNIDADE 3

LIVRO DE ESTUDO - VOL. 1

Mindé Badauy de Menezes (Org.)
Wilsa Maria Ramos (Org.)

Brasília 2006

AUTORES POR ÁREA

Linguagens e Códigos

Maristella Miranda Ribeiro Gondim, Maria Antonieta Antunes Cunha e Selma Alves Passos Wanderley Dias

Identidade, Sociedade e Cultura

Elza Yasuko Passini, Maria Aparecida Junqueira Veiga Gaeta e Selva Guimarães Fonseca

Vida e Natureza

Maura Ferreira Mattos, Orzenil Bonfim da Silva Júnior e Ricardo Tadeu Santori

Ficha Catalográfica

L788

Livro de estudo: Módulo IV / Mindé Badauy de Menezes e Wilsa Maria Ramos, organizadoras da versão original do Proformação. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006.

122p. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 3)

1. Educação de crianças. 2. Programa de Formação de Professores de Educação Infantil. I. Menezes, Mindé Badauy de. II. Ramos, Wilsa Maria.

CDD: 372.2

CDU: 372.4

MÓDULO IV

UNIDADE 3

LIVRO DE ESTUDO - VOL. 1

A – INTRODUÇÃO 8

B – ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS 12

LINGUAGENS E CÓDIGOS

LEITURA E PRODUÇÃO DO TEXTO POÉTICO 13

Seção 1 – A poesia do texto 14

Seção 2 – O verso sem poesia 20

Seção 3 – A construção do texto poético 24

Seção 4 – A criação poética das crianças 29

IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA

ESTADO, NAÇÃO E RELAÇÕES DE PODER 39

Seção 1 – Conhecendo nossas instituições políticas 40

Seção 2 – O sistema colonial português e a independência
do Reino do Brasil 49

Seção 3 – A nação brasileira 58

Seção 4 – A República entra em cena 63

VIDA E NATUREZA

A PERCEPÇÃO DO AMBIENTE 77

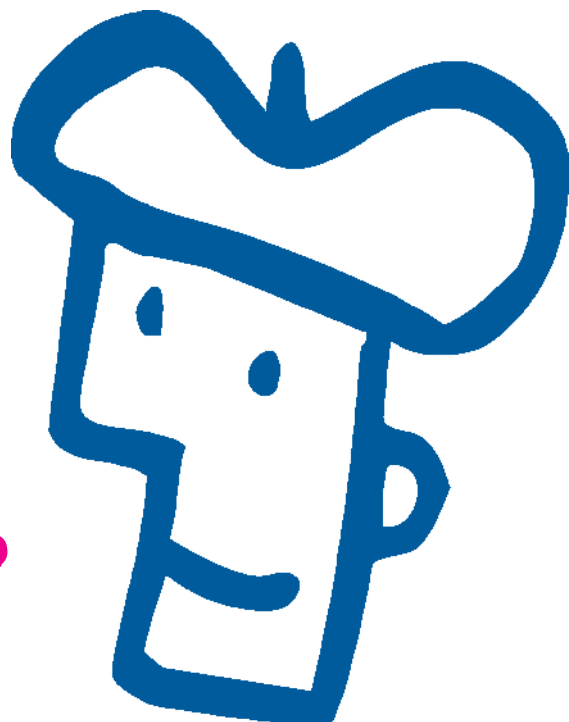
Seção 1 – Música, maestro! A orquestra natural e a
percepção do som 78

Seção 2 – “Tateando” no escuro – o sentido do tato 83

Seção 3 – Sentindo perfumes e gostos: o olfato e o paladar 89

Seção 4 – Luz, câmera, ação! O olho e a visão 94

SUMÁRIO



**C - ATIVIDADES
INTEGRADAS 104**

**D - CORREÇÃO DAS
ATIVIDADES DE ESTUDO 108**

LINGUAGENS E CÓDIGOS 109

IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA 114

VIDA E NATUREZA 118

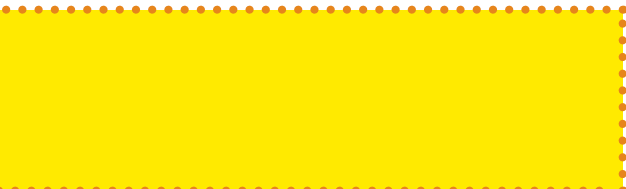


A - INTRODUÇÃO

Caro(a) professor(a),

Como foi o trabalho com a Unidade 2? Você achou interessantes os textos e as atividades das várias áreas temáticas? Está percebendo como elas são importantes para seu crescimento como pessoa, cidadão e profissional da educação? É fundamental que você tenha sempre oportunidade para refletir sobre a sua prática pedagógica a partir da articulação com os conteúdos teóricos estudados. Isso contribuirá para que você produza novos saberes, promovendo sua própria formação.

A área de *Linguagens e Códigos* traz-lhe poesia: você verá como despertar emoções, trabalhando com a forma e as conotações da linguagem. Para isso, vai analisar diversos poemas, aprender a avaliar as produções poéticas das crianças e até ensaiar seus próprios versos. Queremos que você tenha uma experiência de criação, que pode ser muito agradável. Lembra-se da Unidade 4 do Módulo III, que tratou da criatividade? Então você já sabe que todos podemos desenvolver nosso potencial criador. Basta saber escolher os caminhos e as experiências apropriadas!



E por falar em caminhos, nos textos de *Identidade, Sociedade e Cultura – História*, você vai acompanhar os caminhos da formação do Brasil como nação, analisando o processo político e as relações de poder que estiveram envolvidas nesse processo, dos séculos XV e XVI até o momento atual. Assim, poderá compreender melhor a organização do Estado brasileiro, saberá exatamente o que significam as expressões “república federativa” e “governo federal”, além de conhecer os papéis que cabem à União e aos estados. Desde o Módulo I, você vem ouvindo referência a esses temas, porém agora é que vai ter a oportunidade de estudar mais sistematicamente o significado histórico deles e dos objetos

aos quais se referem.

Na área de **Vida e Natureza** também você vai estudar processos e ações. Mas enquanto a História, nesta unidade, se volta para processos sociais, nos textos de **Vida e Natureza**, você vai lidar com o plano individual, focalizando os estímulos físicos (luz, som, calor, pressão) e químicos (sabores, odores) que os indivíduos recebem constantemente do ambiente e que influenciam suas ações. Verá o papel dos órgãos dos sentidos na recepção e transformação desses estímulos em sinais elétricos, que são passados ao cérebro através dos nervos. No cérebro, esses sinais elétricos, que também podemos chamar de impulsos nervosos, são interpretados e o estímulo é identificado. Mas não se esqueça das interações entre o individual e o social, que você já conhece. Se às vezes consideramos o individual e o social em separado, é apenas pela necessidade didática de realçar algum aspecto, facilitando a identificação de suas especificidades. Na realidade, os processos sociais e individuais não se separam.

Essa relação entre o social e o individual está presente na história da docência, que você já estudou nos textos de **FE** no Módulo I, lembra-se? Refletindo sobre esses pontos, você poderá compreender melhor a concepção atual de professor como profissional, que envolve a formação permanente e o exercício pleno da cidadania.

**DESEJAMOS QUE TENHA MUITO SUCESSO NO
TRABALHO COM A UNIDADE 3!**





B - ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS



LINGUAGENS E CÓDIGOS LEITURA E PRODUÇÃO DO TEXTO POÉTICO

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Na Unidade 1, você trabalhou alguns textos informativos, e na Unidade 2, o estudo baseou-se em textos literários do gênero narrativo. Nos dois casos, apesar de todas as diferenças essenciais entre eles, você esteve diante de textos em prosa. Nesta unidade, você terá pela frente textos marcados pelo lirismo, que mais comumente aparecem em versos. Essa questão já foi estudada no Módulo III, quando tratamos dos gêneros literários. Se achar necessário, volte à Unidade 1 do Módulo III.

Como você já sabe, vamos analisar textos poéticos bons e fracos, produzidos por gente grande e gente pequena. Você vai ver que aqui também tamanho não é documento.

Vamos, ainda, dar-lhe elementos para a criação de um texto poético. Mas não se preocupe, se acha que não tem dotes de escritor: abordaremos essa questão também, e esperamos que se sinta à vontade, a partir das nossas **ponderações**, para escrever e para orientar suas crianças quanto às suas produções.

Boa poesia para você!

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Objetivos específicos da área temática:

Ao finalizar seus estudos, você poderá ter construído e sistematizado aprendizagens como:

1. *Analisar adequadamente o texto poético.*
2. *Reconhecer traços inadequados no texto poético.*
3. *Produzir textos poéticos ou que se aproximem da linguagem poética.*
4. *Analisar adequadamente a produção poética da criança.*

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta área temática está dividida em quatro seções, todas procurando ir mais fundo na análise do texto poético. A primeira traz bons exemplos de poemas, enquanto a segunda discute o texto aparentemente poético. A terceira apresenta uma forma de ajudar a criação poética e a quarta analisa a produção poética de crianças.

Nossa expectativa é de que você desenvolva toda a área temática em 3 horas e meia, reservando 40 minutos para cada seção, exceto para a terceira, em que você poderá gastar uma hora e meia.

Bom trabalho!

Seção 1 – A poesia do texto

*AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEQUINTE APRENDIZAGEM:*

– ANALISAR ADEQUADAMENTE O TEXTO POÉTICO.

Você se lembra da tela “Lição de anatomia”, de Rembrandt, analisada na Unidade 3 do módulo passado? Se não se lembrar do que significa o termo **anatomia**, vá ao glossário, pois o poema que você vai ler agora tem essa palavra como título. Você vai ver que a “atividade de anatomia”, aqui, será muito mais agradável e poética.

Confira!

LEMBRETE:

- Primeiro, leia o poema silenciosamente. Depois, leia-o em voz alta. Isso é importante no caso de leitura de um poema, porque os sons e o ritmo fazem enorme diferença.

Anatomia

*A careca do palhaço
é a lona do circo.*

*Os olhos do palhaço
são duas margaridas.*

*O nariz do palhaço
é um sol vermelho.*

*A boca do palhaço
é uma caixa de surpresas.*

*O coração do palhaço
é o jardim da infância.*

PAES, José Paulo. *Um passarinho me
contou*. São Paulo: Ática, 1997.



ATIVIDADE 1

a) Que órgãos do corpo humano são apresentados no poema?

b) A ordem em que aparecem tais órgãos estabelece o plano do poema. Marque a ordem utilizada pelo autor:

- () De baixo para cima.
- () Da esquerda para a direita.
- () Do maior para o menor.
- () De cima para baixo.
- () Do mais para o menos importante.

c) Complete a frase abaixo, relativamente ao poema.

O poema é composto de _____
estrofes de _____ versos.

(Esse tipo de estrofe chama-se **dístico**, lembra-se?)

d) Nesse poema curto, é até difícil estabelecer uma divisão em partes. (Você já sabe que isso não pode ser muito rigoroso, como quase tudo em linguagem.) Talvez você possa dividi-lo em duas partes. Nesse caso, quais seriam elas? Justifique sua divisão.

1ª parte:

de _____

até _____

2ª parte:

de _____

até _____

Justificativa:

e) Em cada dístico, o segundo verso é uma figura. Qual é? (Assinale a resposta correta.)

() Metáfora

() Metonímia

() Comparação

() Personificação

f) *Escreva abaixo a semelhança que você percebe entre:*

Careca do palhaço e lona de circo:

Olhos do palhaço e duas margaridas:

Nariz do palhaço e sol vermelho:

Boca do palhaço e caixa de surpresas:

Coração do palhaço e jardim da infância:

g) *Poderíamos também dizer que **boca** e **coração** estão usados num sentido figurado: boca significa “os sons, palavras e idéias que saem da boca do palhaço”, e coração não é apenas o órgão, mas os sentimentos positivos (como a ternura, a alegria) que o palhaço representa e são “guardados no coração”.*

Nesses casos, a figura utilizada é a:

Metáfora

Metonímia

h) *Infância* é outro termo importante e de sentido figurado no texto. O poeta poderia ter usado “coração da criança”, muito mais concreto. Por outro lado, se dissesse “jardim de infância”, localizaria um espaço físico específico, reservado à Educação Infantil.

Marque a opção *incorreta*.

Como foi usada, a palavra *infância* é especialmente feliz, porque aqui ela passa a significar:

- () O “estado ou espírito de criança”.
- () Cada criança e toda criança.
- () A lembrança do tempo de criança do próprio adulto.
- () O mundo só acessível à criança.

i) Com relação ao poema “Anatomia”, marque para as afirmativas abaixo:

C – se a afirmativa for correta;

I – se a afirmativa for incorreta.

- () O poema não tem rima.
- () O poema baseia-se na conotação.
- () O poema tem métrica muito variada.
- () O poema é muito simples na forma, baseado na repetição de uma só estrutura.

j) Você gostou do poema? Veja se consegue dizer por que gostou ou não.

Como temos insistido sempre, gosto não se discute. Mas é indiscutível que *Anatomia* tem as melhores características do gênero lírico. A simplicidade da estrutura faz ressaltar as inúmeras figuras, sempre surpreendentes, evocando emoções talvez adormecidas no próprio adulto.

Não foi sem razão que o livro *Um passarinho me contou*, dirigido ao público infantil, ganhou o prêmio de livro do ano, da Câmara Brasileira do Livro, considerando-se toda a produção literária brasileira, em 1997.

Esse livro contém poemas “brincalhões”, como vimos acontecer com frequência na literatura mais atual e na endereçada a crianças. Veja este exemplo:

Engano

*Canguruzinho míope
ao ver uma bolsa aberta:
“Mamãe!”*

ATIVIDADE 2

O que há de divertido nesse poema?



Reprodução

Para finalizar esta seção, gostaríamos de enfatizar que o gênero lírico é talvez o que mais gera equívocos de análise e de criação. Isso acontece em parte porque, com o correr dos anos, nos desacostumamos da poesia, o que nos leva a lidar mal com o gênero lírico, considerando-o “uma perda de tempo”, algo meio piegas. Ou então consideramos que poesia é rima e verso, de preferência rebuscado, com muitos adjetivos e sentimental.

Um poema como *Anatomia* costuma até criar certo desconforto, pela singeleza das palavras (se não percebemos todas as imagens que as palavras evocam) e da estrutura, que procura o traço essencial, e não traços superficiais.

A sensibilidade mais fina é que pode dar conta da poesia.

Seção 2 – O verso sem poesia

*AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEQUINTE APRENDIZAGEM:
– RECONHECER TRAÇOS INADEQUADOS NO
TEXTO POÉTICO.*

Leia agora este outro poema:

Meu amigo poeta

*Eu conheci um poeta
que morava na minha rua
e se chamava Luiz.*

*Tinha olhos de pateta
se inspirava em mulher nua
e parecia infeliz.*

*Um dia falou comigo
e por entre seu sorriso
me disse de tudo um pouco:*

*Que não tinha um só amigo
há muito perdera o juízo
e todo poeta é louco.*

*Sua voz era engasgada
tão rouca, fraca, sentida
e lembrava alguém distante*

*Era a lua, sua amada
musa jamais esquecida
e uma estrela a sua amante.*

KALUNGA. *Poetas contemporâneos brasileiros*. Nova Prata: Garatuja/Associação Casa da Cultura de Nova Prata e Prefeitura Municipal de Nova Prata, 1990, p. 67.

Começemos a analisar o poema citado.

ATIVIDADE 3

a) Ele tem suas estrofes compostas de:

- () Dísticos
- () Tercetos
- () Quartetos

b) Podemos considerar que o poema se divide em 3 partes. Numere-as.

- () O que o poeta dizia.
- () O que a voz do poeta lembrava.
- () Apresentação do poeta.

c) Observe as rimas do poema.

Como aparecem as rimas, nas estrofes?

As rimas lhe parecem “naturais”, espontâneas ou lógicas, no contexto, ou parecem forçadas?

d) A imagem que o autor passa do poeta é positiva ou negativa? Justifique.

O poema apresenta algumas características formais muito freqüentes no gênero lírico: a divisão em estrofes, a rima constante, por exemplo. Sua métrica também é muito comum, sobretudo em poemas de cunho popular: seus versos têm 7 sílabas. O verso de 7 sílabas chama-se **redondilha maior** (a **redondilha menor** tem 5 sílabas.)



Esses recursos, no entanto, não foram suficientes para um resultado verdadeiramente poético. Vejamos por quê.

ATIVIDADE 4



a) Há algumas características da personagem que reforçam uma imagem estereotipada, preconceituosa, sobre os poetas. Quais são elas?

b) O poema não apresenta linguagem figurada. A única é a da lua e da estrela como amada / amante do poeta. Essa idéia é original? Justifique.

O poema apresenta versos com construções inadequadas, incoerentes e de mau gosto.

ATIVIDADE 5



a) Você considera adequado o título do poema? Justifique.

b) A construção “por entre seu sorriso” é adequada?

c) O verso “me disse de tudo um pouco” faz sentido, considerando-se os versos seguintes?

d) O “alguém” da penúltima estrofe é explicitado na seguinte. A explicitação é adequada?



ATIVIDADE 6

Dê sua impressão sobre o poema. Gostou dele? Ele lhe trouxe emoções?

O estudo dos poemas das seções anteriores deixa claro que rimar não é um bicho de sete cabeças, e dividir a frase aparentemente formando versos é até fácil. Mas isso só não constitui um bom texto poético. Podemos dizer que num bom poema esses elementos importam quando não são puramente “formais”, não são forçados, mas quando adquirem uma função expressiva. Quer dizer: esses aspectos exteriores ajudam a criar o texto poético, se outros componentes da poesia (o lúdico, as imagens, a emoção) estão presentes.

Seção 3 – A construção do texto poético

*AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEQUINTE APRENDIZAGEM:
– PRODUIR TEXTOS POÉTICOS OU QUE SE APROXIMEM
DA LINGUAGEM POÉTICA.*

Já insistimos neste ponto: você não é obrigado a produzir um texto literário, menos ainda um poema. Sabemos que isso é sobretudo uma questão de talento, e nem todos vão apresentá-lo. Convém, no entanto, lembrar que o talento é muito beneficiado pela experiência da leitura de textos alheios e pela escrita sistemática. E quem não tem talento pode também valer-se de criações que se aproximem do literário. O que não se pode é discriminar e reprovar alguém por não apresentar o tal talento.

Assim, as sugestões de atividades desta seção valem como experiência de criação, ainda que nem todas cheguem à expressão poética. Valem, também, como sugestão de metodologia de trabalho com crianças.

Uma última questão a considerar: e se você tem talento e apenas ainda não descobriu isso?

Então, vamos lá!

ATIVIDADE 7

O poema "Anatomia" trabalha um tema muito querido: a magia e o lúdico da infância, representados na figura do palhaço. Leia as orientações seguintes:



Michael Foreman/Reprodução

1. Procure lembrar-se de uma experiência sua, na infância, que tenha deixado marcas em você. Pode ser em torno de, por exemplo:

- brinquedos (o primeiro livro, o primeiro carrinho, a primeira boneca);*
- lugares (circo, parque, fazenda, praia);*
- situações (visita à casa do avô, a primeira viagem, o primeiro dia de escola, o desacreditar no Papai Noel, ou na cegonha).*

*2. Procure lembrar **sentimentos** e **emoções** (alegria, medo, expectativa) e **sensações** (visuais, auditivas, tácteis, olfativas: cheiros, cores, sons, vento, frio ou calor etc.) da época.*

3. Procure pensar nas pessoas do ambiente.

4. Tente recordar algum dado marcante.

Em torno disso tudo, escreva, sem preocupação de fazer frases, instintivamente, as palavras que a experiência evoca. Escreva o que lhe vier à cabeça. Não se preocupe com uma lógica. Vá escrevendo.



ATIVIDADE 8

Releia as palavras escritas na Atividade 7. Escolha três ou quatro e com elas faça frases que retratem a cena ou expressem suas emoções ao re(viver) a experiência da infância.

ATIVIDADE 9

Relate, agora, muito sucintamente, em linhas bem gerais, tal experiência.





ATIVIDADE 10

Faça um plano (introdução, desenvolvimento, conclusão) do relato. Veja em que parte caberia cada uma das frases criadas na Atividade 8.

ATIVIDADE 11

Faça agora seu texto. Recheie-o de dados interessantes (possivelmente, relacionados às lembranças surgidas na Atividade 7). Se quiser, use versos e estrofes, com ou sem rima.

ATIVIDADE 12

Releia seu texto. Veja se está satisfeito com ele. Faça o registro de sua opinião.

Possivelmente, você terá feito um relato emocionado, com chances de chegar ao poético. Isso vai depender, naturalmente, dos recursos que você usou. Seus colegas e seu Tutor, mais uma vez, discutirão com você a sua criação. De todo modo, se você fez as atividades anteriores, terá feito um texto bastante razoável, ainda que não seja poético.

Conforme a análise que vocês fizerem, pode surgir um “varal de poesia” ou a exposição de poemas num mural, ou uma antologia.

Seção 4 – A criação poética das crianças

**AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEQUINTE APRENDIZAGEM:
– ANALISAR ADEQUADAMENTE A PRODUÇÃO
POÉTICA DA CRIANÇA.**

Leia este poema, criado por um menino de 7ª série, de uma escola pública capixaba.

Flor

*Flor no jardim
flor sem ispm
flor perfumada
só para mim.*

Helan (E.M. Novo Horizonte –
Município da Serra – ES).





ATIVIDADE 13

Vamos estudar esse pequeno poema.

a) Na primeira leitura do poema, que elementos chamaram sua atenção?

b) Quantas sílabas tem cada verso?

*c) O poema é descritivo. Os versos não têm verbos. Eles fizeram falta no poema?
Por quê?*

d) Você corrigiria a forma da palavra espinho (ispim), no poema, se o autor fosse uma criança de seu grupo? Justifique sua posição.

e) *Como você interpreta a palavra flor, no poema?*

Elemento da natureza/parte da planta.

Pessoa/menina.

Das duas maneiras.

f) *Aparece no poema o lirismo amoroso. Como você interpreta o “só para mim”?*

Só o poeta via a flor sem espinho e perfumada.

Ela era perfumada só para o poeta.

Das duas maneiras.

(Você deve ter marcado a terceira opção, nas duas últimas respostas, percebendo que o duplo sentido, a ambigüidade, é um dado poético.)

g) *Com relação ao poema, marque nas afirmativas abaixo:*

V – se a afirmativa for verdadeira;

F – se a afirmativa for falsa.

Há uma clara preocupação com a forma, expressa no ritmo, na rima, na disposição dos versos.

Há sugestão de delicadeza e beleza, na figura descrita.

A simplicidade e certa ingenuidade comprometem a qualidade do texto.

O texto se baseia em conotações.

Esperamos que você tenha marcado **F** apenas na penúltima afirmativa e, com isso, entendido que se trata de um belo poema, no qual a simplicidade e a sinceridade são pontos muito positivos.

Se uma criança fizer um poema desse tipo, não lhe poupe elogios, pois o texto é mesmo ótimo.



Observe este outro poema:

O amor

*O amor é cego.
O amor é surdo.
O amor é mudo.
O amor é tudo.
Quem tem amor
é deficiente?*

Ikaro Condelli (E.E. Bueno Brandão – Belo Horizonte).



ATIVIDADE 14

a) Entre os poemas indicados abaixo, de qual o poema "O amor" se aproxima?
Justifique.

- () *Anatomia*
- () *Engano*
- () *Meu amigo poeta*
- () *Flor*

Justificativa:

b) O poema brinca com algumas idéias a respeito do amor. Quais são elas?

c) O que há de inesperado, no poema?

d) Você acha que o autor cometeu uma indelicadeza, falando em deficiente?

PARA RELEMBRAR

Podemos depreender do estudo dos poemas desta área temática que, como toda produção literária, o texto poético trabalha de modo especial a forma e a conotação, tendo como alvo maior a emoção.

- Trabalhar com a forma não significa forçosamente fazer versos e rimas. Esses elementos são importantes, ao lado de outros componentes líricos, como o lúdico, as imagens, a emoção.
- Sobretudo a poesia mais moderna trabalha com o imprevisto, a brincadeira, o chiste.
- Ao contrário do que se imagina, a poesia é cada vez mais despojada, simples, atendo-se à essência das coisas e dos sentimentos.

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Orientações para a prática pedagógica

Objetivo específico: desenvolver atividades de **fruição**, de análise e de criação do texto poético.

Ao contrário do que se imagina às vezes, a criança tem forte ligação com a poesia. A má experiência com a poesia, surgida sobretudo na escola, é que com frequência afasta a criança dos poemas.

Sua função como professor(a) é principalmente não criar obstáculos para a fruição da poesia pelas crianças. Ao contrário, procure expô-las sistematicamente ao texto poético.

Você **não** precisa **sempre** analisar, estudar os poemas com as crianças. Faça isso com um ou outro, sobretudo a partir de observações delas próprias. Mais importante é as crianças verem, lerem e ouvirem poesia, sempre.

Por isso, aí vão sugestões de modos de favorecer esse contato.

1. Leitura diária de um poema.

Lembre-se de que essa leitura, feita por você, deve ser cuidadosamente preparada, em voz alta, procurando os tons e o ritmo mais adequados a cada verso. Os poemas não precisam ser sempre os dirigidos ao público infantil. Muitos poemas para adultos são apreciados pelas crianças.

2. Algumas vezes, após tal leitura, conforme o interesse da turma, proponha uma ilustração (desenho, pintura, escultura) ou jogral do poema.

Procure variar as atividades, até para descobrir talentos. Mas veja que a atividade pretende uma criação da criança, não obrigatoriamente uma obra de arte.

3. Confeção de cartaz com poema.

O cartaz fica exposto alguns dias (pode passar de uma sala a outra), de modo que as crianças vejam e leiam o poema, sem qualquer imposição. Se alguma quiser fazer algum comentário, ótimo!

4. Audição de fitas ou discos com poemas.

Se você não tiver esse material, peça nas bibliotecas e nas AGFs. Existem bons discos à venda, com poemas de Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira e outros.

Outra opção é descobrir um bom intérprete de poemas em sua instituição de Educação Infantil ou cidade e escolher alguns poemas para ele gravar.

5. Audição de poemas musicados, que costumam ser muito bons. Há, por exemplo, um CD do grupo Cantares, de Juiz de Fora, com excelente seleção de poemas. A Editora Paulinas também tem esse tipo de material.

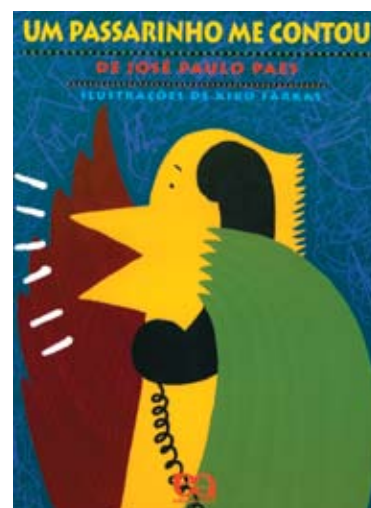
6. Audição de composições musicais orquestradas, ou de boa música brasileira.

A música tem grande proximidade com a poesia. Ouvir música “educa” o ouvido, torna as pessoas mais sensíveis ao poético. Você pode pensar num “fundo musical” para momentos de relaxamento, ou de criação de textos.

Não se acanhe de cantar com as crianças cantigas de roda ou outras composições que elas conheçam: é uma ótima forma de marcar o ritmo, que, em muitos casos, é o mesmo do poema.

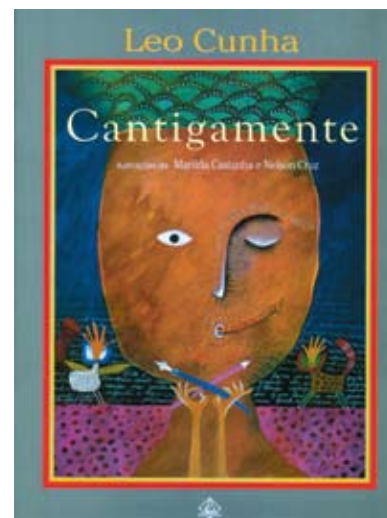
7. Manuseio e leitura de livros de poesia, nesse caso sobretudo os criados para crianças, que são em geral bem ilustrados. Aqui vão algumas sugestões:

- Antônio Barreto: *Brincadeiras de anjo* (FTD)
Isca de pássaro é peixe na gaiola (Miguilim)
- Bartolomeu Campos Queirós: *Diário de classe* (Moderna)
- Carlos Drummond de Andrade: *A senha do mundo* (Record)
A cor de cada um (Record)
- Cecília Meireles: *Ou isto ou aquilo* (Nova Fronteira)
- Elias José: *Caixa mágica de surpresa* (Paulus)
Quem lê com pressa tropeça (Lê)
Félix e seu fole fedem (Paulinas)
Um pouco de tudo (Paulus)
Lua no brejo (Mercado Aberto)
- Elza Beatriz: *Pare no P da poesia* (Vigília)
A menina dos olhos (Miguilim)
Caderno de segredos (FTD)
- Henriqueta Lisboa: *O menino poeta* (Mercado Aberto)
- José Paulo Paes:
Uma letra puxa outra (Companhia das Letrinhas)
Um passarinho me contou (Ática)
Olha o bicho (Ática)
Lé com cré (Ática)
É isso ali! (Ática)
- Leo Cunha:
Cantigamente (Ediouro)
Debaixo de um tapete voador (Ediouro)
Poemas lambuzados (Saraiva)
- Luiz Camargo: *O cata-vento e o ventilador* (FTD)



Reprodução

- Manuel Bandeira: *Berimbau e outros poemas* (Nova Fronteira)
- Maria da Graça Rios: *Hai-kai balão* (Miguilim)
Chuva choveu (Miguilim)
- Maria Dinorah: *Barco de sucata* (Mercado Aberto)
- Mário Quintana:
Lili inventa o mundo (Mercado Aberto)
Pé de pilão (Ática)
Sapo amarelo (Mercado Aberto)
- Roseana Murray: *Artes e ofícios* (FTD)
Fruta no ponto (FTD)
No mundo da lua (Miguilim)
Classificados poéticos (Miguilim)
Fardo de carinho (Lê)
Paisagens (Lê)
- Sérgio Caparelli: *Boi da cara preta* (L&PM)
Restos de arco-íris (L&PM)
- Sylvia Orthof: *Ponto de tecer poesia* (EBAL)
A poesia é uma pulga (Atual)
- Vinícius de Moraes: *A arca de Noé* (Companhia das Letrinhas)



Reprodução



Reprodução

8. Para a criação de poemas – atividade de que as crianças gostam, em geral –, é fundamental que se tenha um clima descontraído, que a atividade não seja imposta, nem discrimine, com notas e comentários inadequados: talentosos e não-talentosos.

Nem é preciso dizer, também, que as crianças têm de ter clareza sobre a razão de sua produção e quem vai ler seu texto. Por outro lado, elas não devem partir do nada: outros textos (poemas, pinturas, composições musicais etc.), discussões, determinadas datas e assuntos podem deslanchar o processo criador. (Cuidado, apenas, para não criar algo **estereotipado** para o dia das árvores, ou das mães: a arte – você já sabe – pressupõe um mínimo de originalidade.)

Às vezes o poema pode começar com jogos de palavras: iniciadas com os mesmos sons, ou relativas a determinado objeto.

9. Tente algumas vezes o poema coletivo no quadro-de-giz.

GLOSSÁRIO

Anatomia: dissecação de qualquer corpo; estudo dos órgãos/partes do corpo.

Estereotipado: que é sempre igual; imutável; fixo.

Fruição: ação de fruir, desfrutar; gozo; apreciação.

Ponderação: observação; argumento.

Sucintamente: de modo sucinto; sinteticamente; brevemente.

SUGESTÕES PARA LEITURA

BERALDO, A. *Trabalhando com poesia*, vol. 1 e 2. São Paulo: Ática, 1990.

Essa obra apresenta não só uma ótima seleção de poemas, que são analisados pela autora, como traz inúmeras sugestões de atividades de criação para as crianças.

BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL E JUVENIL DE BELO HORIZONTE. *Releitura* n° 13. Belo Horizonte: BPIJBH, Out/99.

Essa revista, dedicada às questões de leitura e de literatura infantil e juvenil, tem distribuição gratuita. Você pode escrever à biblioteca e pedir os números da revista. O número 13 trata especificamente da poesia. Há depoimentos de poetas e artigos sobre autores e obras poéticas.

IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA

ESTADO, NAÇÃO E RELAÇÕES DE PODER

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Caro(a) professor(a),

Procure fazer um exercício de memória e veja quantos temas importantes você já estudou na área *Identidade, Sociedade e Cultura*. Desde o Módulo I, estamos dialogando sobre questões que fazem parte de nossa História, nossa sociedade e nossa cultura. No Módulo II, tratamos dos processos de ocupação do território e da formação social brasileira. Você lembra que discutimos os problemas ligados à terra, ao trabalho, às migrações e nos preocupamos, também, em analisar a pluralidade e a diversidade da cultura brasileira?

Neste Módulo IV, você aprendeu muitas coisas interessantes em relação à organização do espaço geográfico e sobre os fatores econômicos que incentivaram os europeus a buscar terras na América, não é mesmo? Vamos agora continuar estudando a História de nosso país, refletindo sobre as suas instituições políticas. Você verá que as formas de governar o Brasil se diferenciaram nos diversos momentos do passado. Por isso, o objetivo desta unidade é compreender o processo político de constituição do Estado, da nação brasileira e das relações de poder que estiveram envolvidas nessa trajetória.

Na Unidade 7 do Módulo I, você estudou questões referentes à cidadania e à democracia. Retome aquela unidade, pois nela se encontram vários conceitos que o ajudarão a compreender os novos desafios que agora se apresentam.

Desvelando o passado histórico, você observará que muitas mudanças ocorreram. Isso não quer dizer que todas elas resultaram em avanços democráticos e na vivência da cidadania. Vai observar que nossa trajetória política não se traçou sempre da mesma forma. Foi, portanto, plural. Tivemos períodos de submissão colonial, quando nosso destino era decidido na Europa; períodos com maior liberdade; outros mais autoritários, com grande repressão; e aqueles de democracia. A nossa história política não é homogênea, nem linear, mas tem ritmos diversos, apresentando continuidades, rupturas, avanços, retrocessos e simultaneidades.

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Objetivos específicos da área temática:

Ao finalizar seus estudos, você poderá ter construído e sistematizado aprendizagens como:

1. *Caracterizar as instituições políticas no Brasil atual.*
2. *Caracterizar as instituições políticas do período colonial e a formação de um Estado independente.*
3. *Explicar a formação da nação brasileira, no século XIX.*
4. *Analisar as relações de poder no Brasil republicano.*

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta área temática está dividida em quatro seções, e você terá 4 horas para concluí-la. A primeira seção apresenta as instituições políticas no Brasil atual, estudando seus elementos formadores e os conceitos de nação, Estado, governo e política. Calculamos que você utilizará 1 hora para estudá-la. Na segunda, você caracterizará instituições políticas vigentes durante o período em que nosso país foi uma colônia de Portugal. Irá estudar como ocorreu o processo de independência. Você terá 1 hora para completá-la. A terceira seção explica a formação de um Estado independente e da nação brasileira. Na quarta seção, você irá analisar relações de poder que se desencadearam no período republicano. Acreditamos que 1 hora seja o tempo necessário para concluir cada uma delas.

Seção 1 – Conhecendo nossas instituições políticas

*AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEQUINTE APRENDIZAGEM:
– CARACTERIZAR INSTITUIÇÕES POLÍTICAS
NO BRASIL ATUAL.*

Vamos começar esta seção refletindo sobre um poema bastante provocativo. Ele tem a magia de tocar, lá no fundo, sentimentos individuais e coletivos.

O analfabeto político

*O pior analfabeto
é o analfabeto político.
Ele não ouve,
ele não fala,
nem participa dos acontecimentos
políticos.
Ele não sabe que o custo de vida,
o preço do feijão,
do peixe,
da farinha, do aluguel,
do sapato e do remédio
dependem das decisões políticas.
O analfabeto político é tão burro
que se orgulha e estufa o peito
dizendo que odeia política.
Não sabe o imbecil que
da sua ignorância política
nascem a corrupção, o menor
abandonado, assaltante
e o pior de todos os bandidos:
o político vigarista,
pilantra, o corrupto e lacaio
das empresas multinacionais.*

Bertold Brecht

Pare e reflita sobre essa mensagem! Ela é provocante, não é verdade? Observou que nos faz pensar sobre a importância da participação política? Ela é interessante para se compreenderem as ligações entre o espaço público e a nossa vida privada. Notou que a politização não se limita apenas à vida pública nas eleições e na gestão administrativa governamental? Ela está presente nas discussões cotidianas sobre educação, preços de alimentos e problemas sociais, não é mesmo?

Certamente você já ouviu, em comícios ou pela televisão, candidatos a cargos públicos afirmarem: “Sou candidato, mas não sou político; quero seu voto, mas prometo que não vou fazer política, pois detesto política”.

Professor(a), fique atento a esse tipo de afirmação. O candidato pode estar tentando, por meio de um jogo de palavras, convencer as pessoas de que ele irá exercer um mandato público “longe da política”. Isso é impossível!

IMPORTANTE!

- O filósofo grego Aristóteles afirmou que o homem é um “animal político”. Ressaltou que todos nós somos políticos e que todas as atividades que realizamos com objetivos de influenciar os acontecimentos, o pensamento, as decisões da sociedade em que vivemos constituem-se em ações políticas.

A ação política possui múltiplos significados, mas podemos dizer que ela é decorrente de um conjunto de crenças, princípios, atitudes e medidas tomadas por indivíduos, grupos, classes, para se alcançarem determinados fins.



Claudio Versiani

Membros do governo reunidos com sindicalistas.

Analise essa foto! Repare que não são apenas os indivíduos eleitos para cargos representativos que fazem política. Com base nela, notamos que empresários, sindicalistas e grupos profissionais exercem um forte papel político. Eles participam de reuniões governamentais, pressionam os ministros para o atendimento de reivindicações, criticam ou fazem sugestões ao governo, não é?

Nós, professores(as), também fazemos política diariamente e, muitas vezes, não nos damos conta disso. Na instituição de Educação Infantil, na feira, nos mercados, no convívio familiar, quando discutimos sobre os partidos políticos, falamos mal ou bem de nossos representantes no Congresso Nacional, nas assembleias estaduais ou câmaras municipais.

Então, todos nós somos políticos! Possuímos uma cultura que inclui crenças, normas e tradições, que dão significados à vida política em determinados contextos. Já pensou sobre o seu lado político?

ATIVIDADE 1

A política apresenta múltiplos significados e diferentes formas de atuação. Com base no que você acabou de estudar, coloque F (falso) ou V (verdadeiro) nas afirmativas abaixo:

- a) () *Os salários dos professores e o preço dos alimentos não dependem da política, pois são elementos apenas econômicos.*
- b) () *Os problemas relativos à educação são de responsabilidade de toda a nação brasileira.*
- c) () *O filósofo Aristóteles afirmou que a atividade política é desenvolvida pelos homens mais cultos de um país.*
- d) () *A política poderá ser realizada em diferentes lugares, como nas ruas, nas escolas, nos bares, nos partidos políticos e nos sindicatos.*
- e) () *O termo “política” tem múltiplos significados.*

Professor(a), você reparou que palavras ou expressões como *partidos políticos, governo, Estado, poder municipal, administração federal, presidente da República e Câmara de Vereadores* fazem parte de nosso cotidiano? Algum desses conceitos você já estudou em outras unidades, em módulos anteriores. Vamos revê-los e aprender coisas novas.

Estado, nação, governo

Vamos pensar no título acima. Ele apresenta conceitos que, usados sem reflexão, muitas vezes se confundem. Por isso, é importante, para sua participação política, diferenciá-los e entendê-los.

A idéia de **nação**, como você aprendeu na Unidade 7 do Módulo II, está ligada à identidade nacional e à idéia do todo. Ela é pensada como o conjunto de pessoas que convivem num mesmo território, possuem o mesmo governo, falam os mesmos idiomas, têm origens étnicas e/ou culturais comuns, enfim, que se sentem e se identificam como parte de um todo. Esse conceito é complexo, pois nação é algo imaginário: por isso, precisamos usar a imaginação para entendê-lo.

Estado se refere ao conjunto de instituições políticas e sociais que integram uma nação. Ele é destinado a organizar a vida em sociedade, defender a **soberania** e a segurança do território. É incumbido da elaboração e do cumprimento das leis e de garantir os direitos dos cidadãos.



Nélio Rodrigues

Com o voto, participamos dos destinos da nação e vivenciamos a cidadania.

Governo se configura como parte de uma nação. Ele é encarregado de cumprir as atribuições do Estado. Note que o governo – diferentemente do Estado, que é mais duradouro, pois seu território e suas principais leis se conservam por maior tempo – pode mudar com mais freqüência, conforme uma nação se organiza, escolhe seus representantes e define os objetivos de suas instituições governamentais.

Observe que, apesar de distintos, esses conceitos estão relacionados entre si, constituindo uma rede de dependência **mútua**. As relações entre nação, Estado e governo constituem o que chamamos de **política**. Essa se refere à forma como um governo administra o Estado e suas instituições.

ATIVIDADE 2

Relacione as instituições políticas com as definições propostas:

1. Nação () O Presidente da República, os parlamentares e outras autoridades eleitas pelo povo para administrar o país.
2. Estado () O conjunto da população ligada por laços de identidade que convive no mesmo território, possuindo idioma comum.
3. Governo () Escolher os representantes numa eleição, participar de um protesto contra o desemprego ou escrever uma carta criticando a atitude de um deputado.
4. Política () O conjunto de instituições públicas destinadas a organizar a vida em sociedade, regular os direitos e deveres e promover a cidadania e o bem-estar dos cidadãos.

Instituições políticas no Brasil atual

Vamos estudar como as instituições políticas de nosso país estão organizadas atualmente?

Em sua localidade existem lugares onde oficialmente se planejam, se organizam e se exercem ações governamentais que se constituem nas instituições políticas brasileiras. Um deles é a Prefeitura Municipal, órgão encarregado da administração pública de assuntos locais. O responsável por essa administração é o prefeito, que é o representante do poder **Executivo** municipal.

Outra instituição política de sua localidade é a Câmara Municipal. É onde se exerce o poder **Legislativo**. Ele é incumbido de elaborar as leis do município, de fiscalizar as ações do executivo e de encaminhar as reivindicações da população. A Câmara é composta pelos vereadores, eleitos pelos moradores locais, para um mandato de quatro anos. Cabem a eles a elaboração de leis e

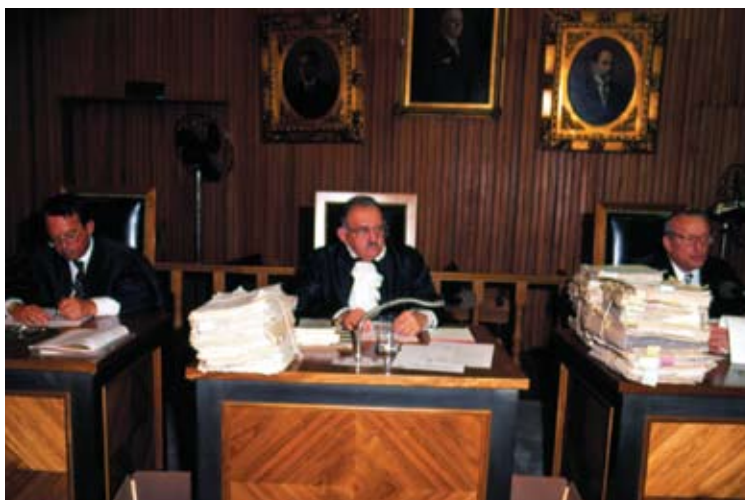


a implementação de ações que beneficiem a comunidade. Cabe-lhes também apreciar os projetos do Executivo, aprovando-os ou não. Você percebe como o trabalho dos vereadores é relevante para as comunidades? Daí a importância de se escolher e acompanhar com cuidado o trabalho de nossos representantes, em nossas localidades, não é mesmo?

ATIVIDADE 3

Refleta sobre a importância de se escolher um representante competente para a administração local. Comente brevemente uma atitude tomada pelo prefeito da localidade que lhe tenha agradado ou decepcionado.

Ao lado dos poderes Executivo e Legislativo, as comunidades possuem outra instituição política pública que forma o Estado brasileiro, na atualidade, que é o poder **Judiciário**. Ele tem como objetivo aplicar, isto é, fazer cumprir a Constituição Nacional e outras leis que regem os estados e municípios.



Andre Penner

Os juízes trabalham para que as leis sejam cumpridas.

Professor(a), essas três instituições que você estudou em seu município não estão isoladas. Elas são partes de um conjunto maior, que corresponde aos poderes estaduais e nacionais, formando as instituições políticas brasileiras.

Os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário são, também, organizados nacionalmente. O presidente da República, os senadores, os deputados federais e os ministros dos tribunais federais são representantes desses poderes.



Frederic Jean

Os estados são responsáveis pelas políticas públicas de seus municípios.
Palácio dos Bandeirantes, sede do governo de São Paulo.

Na Unidade 3 do Módulo II, em *Organização do Trabalho Pedagógico*, você estudou essa distribuição das esferas governamentais direcionadas para o sistema educacional, não é?

Compreendeu que as políticas públicas ligadas à educação se distribuem pela **União**, pelos estados e pelos municípios, correto? Observou que essas três esferas são responsáveis pelas formas educacionais vigentes em nosso país?

É importante você, também, lembrar que prefeitos, vereadores, deputados, senadores e governadores pertencem a partidos políticos, que estão organizados tanto nas localidades, como nacionalmente. Os partidos são associações cujos

membros possuem ideais comuns e têm como objetivo a conquista do poder político dentro de uma comunidade, de um estado ou de uma nação. Eles fazem parte das instituições políticas nacionais.



Nelio Rodrigues

Brasília, a capital de nosso país, simboliza a união dos estados e municípios.

ATIVIDADE 4

Professor(a), pesquise dados referentes ao governador de seu Estado: quando iniciou seu mandato? Quando termina? A que partido político pertence? Que profissão exercia anteriormente?



A Constituição Nacional

A União brasileira é regida por uma Constituição, que é válida para toda a nação. No Módulo II, muitas vezes, fizemos referências à **Constituição Nacional** de 1988, você se lembra? Ela é a mais recente Constituição elaborada em nosso país. Representou um avanço em algumas questões políticas e sociais que estudamos, tais como os direitos de grupos indígenas e negros, questões ambientais e educacionais.

A Constituição é importante porque é ela que define as diretrizes para a **integridade** da nação, os direitos e os deveres dos cidadãos, a organização do Estado. Veja um trecho dela:

Art. 1º – A República Federativa do Brasil, formada pela união **indissolúvel** dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos: a soberania; a cidadania; a dignidade da pessoa humana; os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; o pluralismo político.

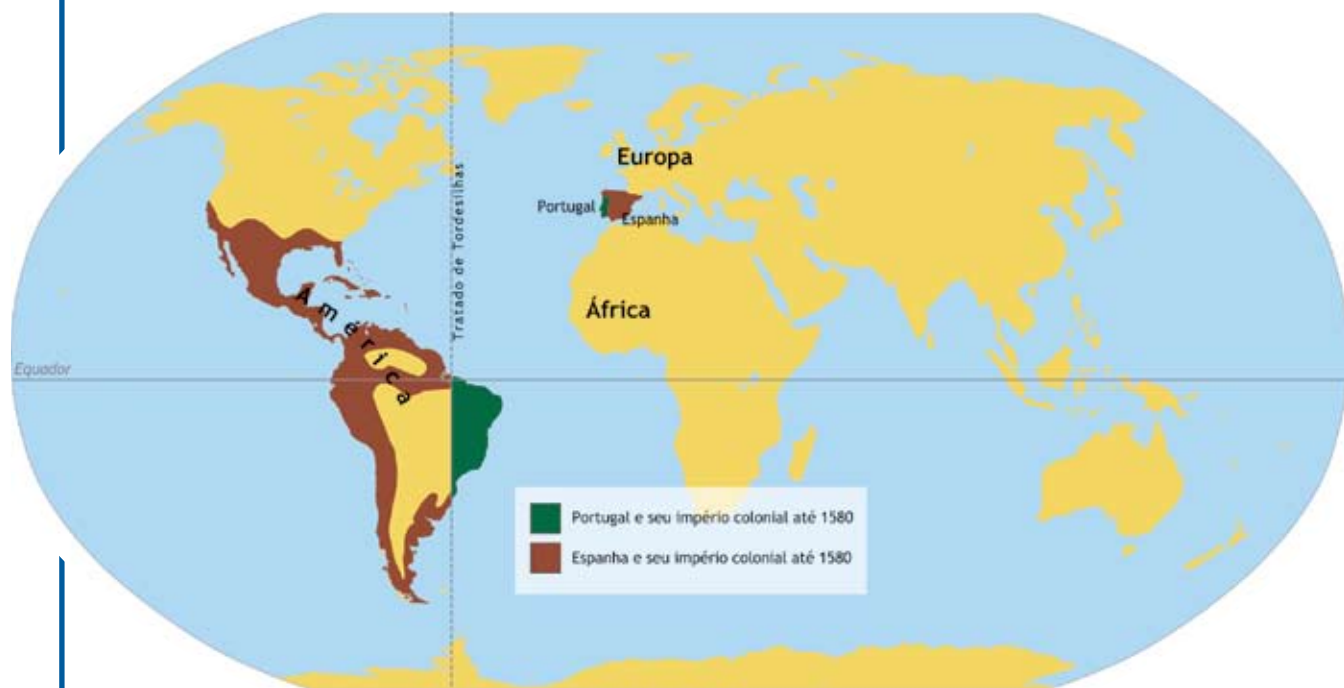
Parágrafo único. Todo poder emana do povo, que o exerce por meio de seus representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Seção 2 – O sistema colonial português e a independência do Reino do Brasil

*AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEGUINTE APRENDIZAGEM:
– CARACTERIZAR AS INSTITUIÇÕES POLÍTICAS
DO PERÍODO COLONIAL E A FORMAÇÃO DE UM
ESTADO INDEPENDENTE.*

Professor(a), você estudou na Seção 1 que o Brasil é hoje uma república federativa e democrática. Mas será que, nos 500 anos de sua História, sempre foi assim? A resposta é não! O Brasil foi governado por reis e imperadores, antes de adotar a forma política atual. Vamos abrir essa cortina, voltar ao passado e estudar o processo de colonização desencadeado pelos europeus na América portuguesa?

Para isso, é importante que você retome a Unidade 2 deste Módulo IV. Lá, você estudou que várias nações européias possuíam interesses nas terras americanas, mas foram Portugal e Espanha os países que mais lutaram para consegui-las, não é? Reparou que as histórias americanas e européias estiveram ligadas intimamente? Correto. Nesta seção, vamos continuar estudando essas ligações.



Possessões espanholas e portuguesas no continente americano no século XVI

Você sabe que os portugueses conquistaram terras que pertenciam a grupos indígenas, não é? Essa apropriação também ocorreu nas colônias espanholas, pois os objetivos tanto de Portugal como da Espanha eram os mesmos: a acumulação de capitais e o poder político.

ATIVIDADE 5

Verifique o mapa acima e comente como ficou a distribuição de terras entre portugueses e espanhóis na América.



O governo português na América

Antes de estudar as instituições políticas que os portugueses trouxeram para a América, vamos destacar como era o regime político vigente na Europa no momento em que se iniciou a nossa colonização. Naquele período, século XVI, Portugal era um Estado monárquico cujo governo era exercido por reis. Entretanto, a forma de exercê-lo era diferente das que hoje conhecemos, pois não existiam as divisões dos três poderes e nem o voto para a escolha de seus representantes. A separação de poderes políticos e o sistema eleitoral emergiram com a Independência Norte-americana e a Revolução Francesa, no fim do século XVIII.



Milton Shirata

Os portugueses trouxeram para a América as suas instituições. Os monumentos simbolizam o poder e a cultura do colonizador. Igreja de Santa Rita, Paraty, Rio de Janeiro.

Os monarcas centralizavam todas as decisões e governavam de forma absoluta. O Absolutismo, nome dado a essa maneira de governar, dos reis era legitimado pela ideologia da origem divina da autoridade dos reis. Segundo essa ideologia, os monarcas teriam recebido sua autoridade de Deus e, assim, só a Ele deviam explicações sobre seus atos.

É importante você saber que esse modelo absolutista foi imposto nas colônias americanas, recém-descobertas, e que ele caracterizou as relações políticas de nosso país enquanto estivemos ligados a Portugal.



ATIVIDADE 6

Estudando o regime absolutista, caracterize suas diferenças em relação às formas atuais de governo.

Agora que identificou a forma de governo imposta em nosso país pelos portugueses, você deve estar se indagando quais foram as estratégias utilizadas para colonizá-lo, não é? Veja algumas delas a seguir.

Para a instalação das vilas, era necessária a construção da igreja matriz, a sede da Câmara, o rossio, que era a praça pública, e a organização das forças policiais. Nas vilas se instalavam os funcionários que representavam a sociedade e o governo portugueses, como os sacerdotes, os corregedores, os capitães de milícias (exército) e os notários, que se incumbiam de registrar os contratos de compra e venda nos cartórios.

Instalava-se, também na área central, o pelourinho. Ele simbolizava a autoridade real. Constituía-se de uma coluna de pedra ou de madeira onde os desobedientes e criminosos eram açoitados ou enforcados. Significava “poder, lei e justiça”. Tratava-se da “presença” simbólica da autoridade política do rei.



Fernando Vivas

Ladeira do Pelourinho, em Salvador, Bahia.

Os portugueses também instalavam a alfândega, nome dado ao local onde os impostos, pagos pelos colonos, eram recolhidos. A alfândega era instituição muito importante, pois havia, tal como hoje, um severo controle fiscal quanto à cobrança de tributos.

As vilas eram, portanto, a base da pirâmide do poder que emanava do rei português e que era exercido na colônia por seus representantes, como o vice-rei, os governadores das capitâneas, os bispos e os membros das câmaras.

Podemos, pois, concluir que os conquistadores trouxeram leis, uma nova religião – o catolicismo –, as instituições municipais e a língua portuguesa. Notou que uma outra cultura estrangeira foi modelando o cotidiano colonial? E que essa influência manifesta-se até mesmo em instituições atuais? Veja, por exemplo, as câmaras municipais.

As câmaras municipais

Você estudou na Seção 1 que em todos os municípios brasileiros existem as câmaras de vereadores exercendo o poder legislativo, não é?

Saiba que essas instituições políticas são muito antigas! Elas remontam ao início de nossa colonização. Nelas se reunia o Conselho

das Vilas, que era o conjunto dos vereadores eleitos entre os “homens bons”, categoria formada pelos

senhores de terras, de engenho, funcionários administrativos e comerciantes. Dela estavam

excluídos os oficiais mecânicos

(aqueles que exerciam trabalhos manuais), judeus, degredados (pessoas que vinham cumprir penas por crimes cometidos) e estrangeiros.



Do alto, o rei absolutista governava a sua colônia

ATIVIDADE 7

Professor(a), observando as formas administrativas implantadas pelos portugueses, faça um breve comentário sobre como foi a participação política dos colonos.

A construção de uma identidade política colonial



Iugo Koyama

A suntuosa arquitetura da Casa dos Contos revela a importância que possuía o local da cobrança de impostos.

A política centralizadora portuguesa despertou grande descontentamento entre os colonos, que começaram a entender o Estado português não como um protetor dos interesses da população, mas como um impiedoso cobrador de impostos. Surgiu entre os colonos, a partir dessa percepção, um profundo sentimento de rebeldia, de oposição e de coletividade. A categoria social “colono” foi, então, se formando devagar, a partir de um cotidiano de exploração e de revolta. Aos poucos os colonos foram se descobrindo como “brasileiros”, se unindo em torno de uma condição que os diferenciava dos europeus.

Veja como a construção desse processo de identificação foi importante: no início da colonização eram chamados de “brasileiros” somente aqueles que comerciavam o pau-brasil, enquanto a identidade dos colonos se definia apenas pela região em que moravam. Assim, eles se descobriram primeiro como baianos, maranhenses, mineiros, pernambucanos, paulistas, por exemplo. A partir desse sentimento de pertença regional é que foram se reconhecendo como brasileiros, adquirindo a percepção do todo. Essa percepção de coletividade é entendida como uma tomada de consciência. Notou como ela foi importante? Significou um dos elementos de fundação da identidade nacional. Foi o ponto inicial de nossa constituição enquanto povo e nação.

A formação de um Estado independente

O descontentamento dos colonos com o Absolutismo do rei português encontrou resposta nas idéias políticas difundidas na Europa, no século XVIII. O movimento filosófico denominado **Iluminismo** propunha o fim do regime monárquico e a adoção de um Estado republicano, baseado numa Constituição e na separação dos três poderes. Pregava o fim do regime escravista e que os governantes fossem eleitos pela própria população, por meio do voto. Essas idéias constituíram uma doutrina política conhecida como Liberalismo.

A idéia liberal influenciou as colônias americanas, que começaram a lutar pela sua emancipação política, para organizarem seus Estados e para decidirem os próprios destinos. Assim, os Estados Unidos conquistaram sua independência da Inglaterra (1776), adotando o regime republicano e democrático. Por essa época (1789), ocorreu, também, a Revolução Francesa, que derrubou a Monarquia absoluta e proclamou a República naquele país. O Liberalismo esteve presente na independência das colônias espanholas que proclamaram a República, eliminando o governo absolutista espanhol.

Esses acontecimentos políticos tocaram profundamente o desejo, nutrido pelos colonos, de libertação em relação à Metrópole portuguesa.

ATIVIDADE 8

Identifique as idéias liberais que motivaram a luta dos colonos contra o domínio da Metrópole portuguesa.



Embora houvesse uma grande repressão por parte do governo português, o sonho de libertação colonial iria se realizar. Vamos estudar como isso foi possível?

A Corte portuguesa na América

Professor(a), veja com atenção o mapa ao lado. Procure situar os fatos que vamos estudar nos espaços geográficos que eles ocorreram. Precisamos viajar pela História da Europa para compreender os caminhos históricos de nosso país.

No início do século XIX, a França, governada por Napoleão Bonaparte, buscava transformar-se num grande império e, para isso, desencadeou uma série de conquistas de países vizinhos, planejando, também, anexar a Inglaterra. Para tal, decretou o Bloqueio Continental, segundo o qual todos os países aliados ou ocupados por forças francesas ficavam proibidos de comercializar com os ingleses.

Você deve estar se indagando: por que essa disputa afetou nossa História? Pode-se afirmar que esses fatos mudaram nossa realidade! Isso ocorreu porque Portugal, que era então governado pelo príncipe D. João, permaneceu ao lado da Inglaterra, e por isso seu reino foi invadido pelas tropas francesas. Assim, em 1808, a rainha, o príncipe e parte da Corte se deslocaram para o Rio de Janeiro, transferindo a sede do governo português para a Colônia.

Imagine as transformações políticas ocorridas na vida colonial com a presença do rei, de seus ministros, embaixadores e funcionários.

A presença real desencadeou outro fato político que foi, também, fundamental para nossa independência. Em 1815, D. João foi coroado rei do Brasil e de Portugal. A partir de então, romperam-se as relações políticas, sociais e econômicas coloniais, isto é, o nosso país deixou de ser uma colônia, tornando-se um Reino Unido a Portugal, com as mesmas condições e igualdades políticas.



Mapa da Europa destacando os países envolvidos no conflito entre Portugal e França.

Você percebeu a importância desse fato? Ele representou o fim da condição colonial e, a partir daí, o Reino do Brasil começou a se transformar na nação brasileira. Inicia-se, então, a formação de nossa nacionalidade.

Essas mudanças ocorridas na América não agradaram às elites portuguesas que haviam permanecido na Europa. Assim, logo que as tropas francesas foram expulsas, os portugueses exigiram o retorno de seu soberano, obrigando-o a aceitar uma Constituição liberal. Exigiram, por outro lado, que ele adotasse uma política autoritária em relação ao Brasil. Contudo, atendendo às reivindicações da população brasileira, que não queria voltar à condição de colônia, ao voltar para Portugal em 1821, D. João VI deixou no Brasil seu filho Pedro de Alcântara como príncipe-regente.

ATIVIDADE 9

Baseando-se no que acabamos de estudar, assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as alternativas a seguir:

- a) () *Os portugueses exigiram que o rei adotasse uma constituição para o governo de Portugal.*
- b) () *A mudança da Corte portuguesa para a América provocou uma alteração no cenário político colonial.*
- c) () *O Bloqueio Continental foi um fato americano, com influência européia.*
- d) () *D. João desobedeceu à Corte portuguesa e permaneceu no Brasil.*
- e) () *A categoria de Reino Unido retirou o Brasil de uma condição colonial.*

Veja: embora os portugueses assumissem uma posição liberal em relação ao governo de seu país, mantinham uma política autoritária em relação ao Reino do Brasil, não é? Correto. Eles pretendiam retomar a exploração colonial, anulando as iniciativas liberais tomadas por D. João VI. A partir daí, mudou bastante a relação entre políticos portugueses e a **aristocracia** rural brasileira (grandes proprietários de terras), e surgiram diferentes correntes políticas que postulavam a ruptura com a metrópole.

Entre os que desejavam a separação, havia aqueles que não se interessavam por grandes alterações políticas, econômicas ou sociais e desejavam que permanecessem intocados tanto a monarquia como os latifúndios e a escravidão. Outros, mais radicais, pretendiam que a independência fosse realizada numa linha liberal, com a adoção do regime republicano. Coube, entretanto, aos conservadores a condução do processo de independência por todo o país. Esta foi decretada pelo próprio príncipe-regente, que, em 7 de setembro de 1822, passou a governar o Brasil, com o título de Pedro I. A forma de governo adotada foi a Monarquia Imperial.

IMPORTANTE!

- O processo de independência do Brasil foi marcado pela gestação de um sentimento de brasilidade entre os colonos frente à exploração colonial, pela influência das idéias do Iluminismo e pela independência de outras colônias americanas.

Seção 3 – A nação brasileira

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO A SEQUINTE APRENDIZAGEM:

– EXPLICAR A FORMAÇÃO DA NAÇÃO BRASILEIRA, NO SÉCULO XIX.

É importante você entender que o gesto de D. Pedro, rompendo os laços coloniais, na realidade não bastou para que imediatamente surgisse um novo país. Na verdade, ele foi apenas um ato simbólico da separação. Embora tenha sido retratada no quadro ao lado com imagens heróicas, construtoras de representações gloriosas da libertação, a independência nacional foi um processo conflituoso.



Reprodução

Na imaginação do autor, o momento da independência foi um ato glorioso. Na verdade, o cenário era simples e modesto.

Mas, você deve estar se perguntando: será que apenas a colônia portuguesa conseguiu libertar-se do domínio europeu? E nas colônias espanholas, como foi esse processo?

Saiba que elas também lutaram muito pela própria libertação. Veja o texto abaixo:

A Independência da América Espanhola ocorreu entre 1810 e 1825. Foi simultânea à da América Portuguesa. Essa simultaneidade não é por acaso. Ao contrário, os componentes históricos em toda a América Latina têm relação entre si.

A América Espanhola participou de uma guerra mais prolongada e sangrenta. A mobilização popular foi muito maior. As elites recorreram mais sistematicamente aos contingentes escravos e indígenas no combate às forças espanholas. A economia hispano-americana foi mais afetada, desarticulando-se consideravelmente pela guerra constante. Ao se emancipar, as colônias proclamaram a República e se subdividiram em vários países independentes.



América do Sul – os diversos países formados após os processos de independência colonial.

RIBEIRO Júnior. J. *A independência do Brasil*. São Paulo: Global, 1986. (Texto adaptado)

ATIVIDADE 10

Lendo esse texto e observando o mapa acima, aponte as semelhanças e as diferenças entre os processos de independência das colônias espanholas e da colônia portuguesa.

O governo imperial

Vamos estudar como foi, então, organizado o Estado brasileiro? Será que as lutas pelo poder desapareceram? Será que a independência de Portugal trouxe melhorias de vida a todos os brasileiros?

Coroado como imperador (1822-1831), D. Pedro I preocupou-se, inicialmente, com a reorganização das bases do Estado brasileiro. Essa tarefa foi difícil, pois muitos conflitos marcaram seu governo. As forças políticas que no momento da independência se uniram e o apoiaram se dividiram, mais tarde, em diferentes grupos, chamados de partidos.

O “partido brasileiro”, formado por grandes proprietários de terras, entendia que o imperador deveria exercer um governo forte e centralizado. O “partido português”, constituído por comerciantes, por funcionários civis e militares portugueses, estava interessado na reunificação dos dois países. Seus membros pretendiam permanecer ligados a Portugal, por isso não aceitavam a autoridade do imperador.

Reparou que esses dois grupos definiam-se, claramente, com visões políticas opostas? É verdade! Elas geraram grandes conflitos, pois um grupo era constituído por brasileiros identificados com o país, demonstrando forte sentimento de pertença à terra; o outro era formado por europeus, com visíveis objetivos de exploração comercial.

Cabe dizer que diante dessas disputas o imperador se mostrou dividido. Era português de nascimento, mas viera menino para a América, e aqui elaborou suas identidades territoriais e afetivas. Seus biógrafos, entretanto, apontam que essa dupla nacionalidade provocava ambigüidades, isto é, hesitações na tomada de decisões. Ora optava pelo Brasil, ora privilegiava Portugal.

A Constituição Imperial

Você já estudou muitos aspectos de nossa atual Constituição (1988). Sabe que ela procurou atender a parte de nossos anseios, não é? Veja agora as principais características de nossa primeira Lei Constitucional (1824). Será que, naquela ocasião, ela respondeu aos anseios dos brasileiros que queriam a cidadania?



A elaboração da Constituição pelo próprio imperador, e não por uma assembléia, provocou muitas polêmicas em nosso país. O imperador mostrou-se conservador, autoritário, mantendo formas de governo absolutistas. Veja como foi a distribuição dos poderes:

Poder Moderador
Poder Legislativo
Poder Executivo
Poder Judiciário

Observou que a nossa primeira Constituição determinou quatro poderes? Diferentemente de outros países, que estabeleciam apenas três, a nossa acrescentou o quarto poder: o Moderador. Este permitia ao imperador interferir nos outros, o que lhe dava ampla autoridade.

Por outro lado, o sistema eleitoral proposto pela Constituição favorecia uma estrutura de governo que privilegiava as elites econômicas. Para votar e ser votado, havia exigência de uma renda mínima. Além dessas barreiras econômicas, outras exigências, como a da obrigatoriedade de ser brasileiro nato, católico e maior de 25 anos, limitavam a participação eleitoral. Escravos, índios e mulheres não tinham direito ao voto.

ATIVIDADE 11

Relacione a coluna 1 com a coluna 2.

1. Partido Brasileiro () proposta de reunificar Brasil e Portugal
2. Poder Moderador () exercido de acordo com a Constituição
3. Partido Português () exigência de uma renda mínima para votar
4. Sistema Eleitoral de 1824 () exercido pelo imperador
5. Governo Liberal () constituído por grandes proprietários de terras



Você observou que a Constituição Imperial manteve traços do Absolutismo? Esse lado conservador e absolutista do Imperador provocou reações entre grupos políticos, que iniciaram uma campanha para exigir sua renúncia. Alegavam que D. Pedro I atendia mais aos interesses portugueses do que aos brasileiros. Os conflitos resultaram na **abdicação** do imperador (1831) em favor de seu filho, ainda menino.

O segundo imperador, D. Pedro II, governou a nação (1840-1889) até a proclamação da República. Foi um período longo, quase meio século, não é? Foram anos dedicados à consolidação da nação.

As mudanças econômicas e sociais que ocorreram durante todo o período imperial que você estudou no Módulo II, tais como o crescimento da produção cafeeira, o início de uma pequena industrialização, a abolição dos escravos, a vinda dos imigrantes europeus e a introdução das ferrovias, provocaram transformações no cenário populacional e político brasileiro. Elas provocaram a emergência de novos grupos sociais, que reclamaram maior participação política nos destinos da pátria e entendiam que tal objetivo só seria alcançado sob um outro regime político. Desencadeou-se, então, uma campanha para substituir o regime imperial pelo republicano, principalmente na capital do Império e nas regiões cafeeiras de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

A defesa da Monarquia

Embora houvesse grupos que desejavam uma mudança de regime, é importante dizer que outros desejavam a continuidade da Monarquia. Nas províncias nordestinas, por exemplo, havia uma forte tendência monarquista. Veja o texto do deputado pernambucano Joaquim Nabuco:

O grosso das forças republicanas vem do descontentamento causado pela Abolição. Foram as leis abolicionistas que fizeram surgir, do solo, as legiões que hoje avançam contra a Monarquia.

Com semelhante origem, não creio em uma República Popular. Estou com o povo defendendo a Monarquia, porque não há, na República, lugar para os analfabetos, para pequenos, para pobres.

Joaquim Nabuco. *Discursos parlamentares*, p. 373, adaptado.



ATIVIDADE 12

Relendo o texto acima e usando as palavras “abolição” e “povo”, explique os argumentos do deputado em favor da Monarquia.

Professor(a), veja que a mudança do regime imperial não foi desejada por todos os brasileiros. Havia monarquistas e, portanto, anti-republicanos. Ainda hoje existem grupos políticos que entendem ser a Monarquia o melhor regime político e se mobilizam para que ele seja restabelecido em nosso país.

Seção 4 – A República entra em cena

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO A SEQUINTE APRENDIZAGEM:
– ANALISAR AS RELAÇÕES DE PODER NO BRASIL REPUBLICANO.

Você estudou na Seção 1 que nossa forma de governo atual é a República. De fato, desde 1889, mais de um século atrás, rompemos nossas ligações políticas com a Família Real portuguesa. A partir daí começamos a escolher os governantes, por meio do voto. Essa foi uma grande mudança, não é? Outras transformações, também, ocorreram com a mudança política. Vamos discutir algumas?



Jornal anunciando a proclamação da República. Jornal *Correio do Povo*, Rio de Janeiro, 16/11/1899.

A República tornou-se possível com a participação dos oficiais do Exército brasileiro e o apoio de cafeicultores. Isso significou uma grande mudança? Podemos afirmar que sim, tanto política quanto econômica. Com a República, o Estado “unitário”, vigente no Império, em que politicamente todo o país estava centralizado na figura do Imperador, foi substituído pelo “federativo”. A partir de então, cada província se transformou num Estado com autonomia para resolver seus problemas e fazer suas leis de acordo com a Constituição.

Assim, os estados cafeicultores foram os grandes beneficiados, pois ficaram livres para decidir seus próprios interesses. À União coube o compromisso de manter as relações internacionais, organizar a defesa do país, emitir a moeda, fazer leis de interesse de todo o país. Esse é o modelo que temos hoje.



Lula Rodrigues / Reprodução de óleo de Henrique Bernardelli

Os militares proclamaram a República no Brasil.

ATIVIDADE 13

Assinale V para as afirmações corretas e F para as falsas:

- a) () *A adoção do regime federativo de estados na República não trouxe grandes mudanças na política e na economia do Brasil.*
- b) () *Os militares não participaram da derrubada do Império.*
- c) () *A emissão de moedas, no regime republicano, coube a cada estado brasileiro.*
- d) () *Com a República, os estados puderam emitir moeda e elaborar leis de interesse nacional.*
- e) () *Os cafeicultores queriam maior autonomia para os estados.*

A Constituição republicana

Na República, houve a preocupação de que a Lei Maior do país fosse elaborada em bases populares, diferenciando-se do Império, em que a Constituição fora elaborada pelo próprio imperador.

A Constituição republicana (1891) organizou o governo em três poderes:

Poder Executivo
Poder Legislativo
Poder Judiciário

Veja outras importantes mudanças referentes aos direitos dos cidadãos:

- *igualdade de todos perante a lei;*
- *liberdade religiosa; até então, somente o culto católico era permitido;*
- *manutenção da propriedade particular;*
- *liberdade de associação e de manifestação religiosa;*
- *o ensino leigo (não religioso) nas escolas públicas.*

Para votar e ser votado, o cidadão não precisaria mais ter renda mínima anual. Bastaria ser maior de 21 anos e do sexo masculino. Entretanto, mendigos, analfabetos, mulheres, soldados rasos ou membros de ordens religiosas ficaram excluídos do direito de voto.

ATIVIDADE 14

Vamos comparar as duas Constituições? Retome a Imperial, de 1824, e a Republicana, de 1891, e destaque as diferenças entre elas nos seguintes aspectos:

a) Organização dos poderes

b) Direito eleitoral

Relações de poder

Você notou que, embora a Constituição Republicana trouxesse mudanças no regime político, as estruturas sociais e econômicas pouco se modificaram? Observou que as grandes propriedades de terras foram preservadas e que muitas categorias sociais continuaram excluídas da cidadania?

Na República, o poder econômico dos grandes proprietários de terras estendeu-se para a esfera política e social e para as relações de poder. Essa teia de poderes ficou conhecida como **coronelismo**.

O coronelismo era a política caracterizada pela existência de “chefes” políticos locais e regionais. Ele se referia à patente de coronel que influentes cafeicultores paulistas, pecuaristas mineiros e gaúchos ou agricultores nordestinos recebiam da antiga Guarda Nacional.

Nesse período, conhecido como República Velha (1889-1930), o sistema eleitoral era deficiente e permitia a realização de fraudes que beneficiavam alguns candidatos. O voto não era secreto e, muitas vezes, os coronéis utilizavam a violência de seus **jagunços** para obrigar os eleitores a votar em seus candidatos, roubar e queimar urnas e mesmo matar seus adversários, para exercer o poder.



ATIVIDADE 15

Será que as relações coronelistas desapareceram na atualidade? Você entende que ainda permanecem traços delas? Como?

A política do café-com-leite

Com a proclamação da República, o governo brasileiro exerceu-se por indivíduos que, com exceção dos dois primeiros, que eram militares, foram grandes fazendeiros ou tiveram o apoio deles. Todos, de certa forma, estavam ligados a São Paulo e Minas Gerais. Você observou que os grandes proprietários de terras continuavam a ser uma categoria importante naquele período? A propriedade da terra possui fortes sentidos em nossa História, não é?

A partir da década de 1920, começou a aparecer um descontentamento com a chamada política do café-com-leite (nome dado à forma de se manter o poder nas mãos dos cafeicultores de São Paulo e dos produtores de leite de Minas Gerais). Outros grupos sociais desejavam, também, participar do poder, até então controlado por paulistas e mineiros. Em oposição àquela política, foi organizado, pelos descontentes, um partido político denominado Aliança Liberal, que lançou Getúlio Vargas, do Rio Grande do Sul, e João Pessoa, natural da Paraíba, como candidatos para disputar as eleições presidenciais, contra os candidatos oficiais. Derrotado nas urnas, mas alegando que houve fraude eleitoral, Vargas comandou um movimento armado (1930) que, vitorioso, lhe possibilitou assumir o governo como chefe. A proposta de Vargas popularizou-se entre os estados que não partilhavam do poder, ganhando a adesão popular. Esses acontecimentos ficaram conhecidos, historicamente, como Revolução de 1930.

A centralização do poder com Getúlio Vargas

Professor(a), você notou que os conflitos ligados ao poder político continuaram com o regime republicano. É importante dizer que as relações de poder estão presentes em todas as esferas humanas. Elas não desaparecem apenas com mudanças de regimes políticos, de governos ou de indivíduos. Apenas se modificam e se reconstróem com novos sujeitos.

Durante o governo de Getúlio Vargas (1930-1945), as relações de poder foram consideradas autoritárias e centralizadas na figura do governante, que concentrou em suas mãos todos os poderes. O Congresso Nacional foi fechado, a Constituição Republicana e os partidos políticos foram suspensos. Contudo, foi aprovada uma série de leis trabalhistas que mobilizou o apoio dos trabalhadores.

A ameaça do comunismo serviu de pretexto para que Vargas, comprometido com as **oligarquias** dominantes, concentrasse cada vez mais o poder em suas mãos. Comandou uma violenta repressão em todos os estados aos políticos de oposição, quando então centenas de pessoas, acusadas de comunistas, foram torturadas.



Reprodução

Os discursos de Vargas atraíram multidões.
A sua morte comoveu o Brasil.

ATIVIDADE 16

Utilizando as palavras e expressões “paulistas e mineiros”, “aliança liberal”, “revolução”, “torturas” e “autoritário”, elabore um pequeno texto de aproximadamente de 6 linhas.

IMPORTANTE!

- Durante o governo de Vargas, no período chamado de **Estado Novo** (1930-1945), o Brasil vivenciou a maior centralização política de sua História: todas as decisões cabiam ao governo central, ao qual estavam submetidos os estados e os municípios. Contudo, os anos do Estado Novo constituíram-se num período fundamental da História política brasileira. Para projetar o Estado nacional, era necessário construir uma nova forma de administrar o país. Foi preciso buscar a legitimidade popular. Para isso, voltou-se para a mobilização de recursos simbólicos, valorizando a figura do governante e promovendo a produção de um nacionalismo.

Gomes, A. C. *História e historiadores*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

As relações de poder nos governos militares: os anos de chumbo

Você estudou que entre 1964 e 1985 os governos militares estabeleceram uma ditadura em nosso país. O motivo alegado era o de afastar os comunistas do poder. A repressão àqueles que eram contrários ao regime foi possível com a concentração de poderes nas mãos dos chefes militares, que, se utilizando de atos institucionais, alterando a Constituição, fortaleciam o Executivo e esvaziavam o Legislativo.

Veja as relações de poder ditatorial que tivemos:

- *O Congresso Nacional, os partidos políticos e os sindicatos foram fechados, e muitos mandatos parlamentares foram cassados.*
- *Suspenderam-se a ordem constitucional, as eleições, a liberdade de imprensa, o direito de greve, de associação e de manifestação política.*
- *Adotaram-se instituições para censura, perseguição, tortura, combate e até execução dos opositores do regime.*



Tanques de guerra percorrendo as ruas constituíram cenário do cotidiano, durante os governos militares.

Darcy Trigo

- *Exaltou-se o nacionalismo, por meio da propaganda e da adoção de “símbolos da pátria”, como o futebol e o “milagre econômico” do país.*

Foram “anos de chumbo”, assim chamados em alusão ao “peso e à força” da violência e ao “cinzento” da censura ao livre direito de manifestação. Você notou que as instituições democráticas e os direitos dos cidadãos foram eliminados?

ATIVIDADE 17

Caracterize o período que ficou conhecido como “anos de chumbo”.

A luta pela cidadania

É claro que houve reações por parte de vários setores da população e cada um, à sua maneira, desencadeou lutas contra a ditadura militar.

Cabe ressaltar que naquele momento ocorreu uma grande participação dos estudantes, que se mobilizaram em passeatas e mesmo numa luta armada que procurava derrubar o regime.

A partir de então, as instituições políticas e as relações de poder em nosso país entraram numa fase chamada de **redemocratização**, que visou tanto ao

restabelecimento dos direitos políticos quanto à consolidação da cidadania na nação.



As lutas pela democracia mobilizaram milhões de brasileiros.

Foi um processo lento e gradual, que teve um momento decisivo em 1988/89, quando, após 29 anos, ocorreram as eleições diretas para presidente e foi promulgada uma nova Constituição.

Capa da Constituição de 1988.
A esperança da cidadania.



Ari Lago

IMPORTANTE!

- A democratização de um país não se reduz a eleições diretas. Ela se complementa com outros elementos, tais como o fortalecimento das instituições do Estado e da sociedade, a efetivação de justiça jurídica e social e o acesso dos cidadãos à informação e aos direitos básicos.

PARA RELEMBRAR

- Atualmente, o Brasil é uma república federativa. O governo federal é o governo central de uma federação de estados que gozam de certa autonomia. Nesse caso, existe um Estado nacional, a União, cujos governantes são eleitos periodicamente. Cabe à União manter a integridade e a soberania nacionais e fixar os rumos da política econômica que o país deve seguir.
- A História do Brasil, nos três primeiros séculos, esteve intimamente ligada à expansão comercial e colonial européia na época moderna. A administração colonial portuguesa se desenrolou no amplo quadro de competição entre as várias potências que buscavam o poderio europeu.
- Os europeus sabiam que a ocupação das novas terras e a subordinação de seus antigos ocupantes era fundamental para o êxito de seus empreendimentos. Sem eles, os interesses comerciais e a busca de riquezas não se viabilizariam.
- A República guiou-se pelo interesse dos grupos dominantes. Foi nessa época que a figura do “coronel” ganhou destaque. Dono de terras, o “coronel” dominava o eleitorado em suas fazendas, garantindo uma clientela política fixa.
- A ditadura militar no país se deu inserida numa tendência latino-americana. Assim como no Brasil, em outros países – como o Chile, a Argentina e o Uruguai – também ocorreram golpes de direita, a pretexto de barrar a influência do comunismo.
- Em setembro de 1988, foi promulgada uma Constituição que não só restabelecia a democracia e a cidadania suspensas com a ditadura, mas também as ampliava. Essa Carta estabeleceu as formas de organização de nosso Estado e governo. Ela referendou a anistia aos envolvidos nas lutas do período militar – alguns deles expulsos ou exilados do país –, extinguiu a censura e restabeleceu os direitos individuais dos cidadãos, como a liberdade de imprensa, de manifestação e de associação política, inclusive na pluralidade de partidos políticos.

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Orientações para a prática pedagógica

Objetivo específico: instaurar no cotidiano com as crianças algumas práticas que resultam no bem-estar coletivo, fortalecendo a democracia e a vivência da cidadania.

Você sabe que a luta pela cidadania não é um caminho linear. Estudamos, nesta unidade, que há períodos de avanços e outros de perda dos direitos e de retrocessos. Trata-se, portanto, de um processo lento em que os cidadãos vão conquistando e reconquistando seus direitos.

Uma forma de iniciar esta conscientização com as crianças da Educação Infantil é instaurar no grupo uma prática que permita às crianças tomar decisões, argumentando entre elas e com você os critérios que utilizam para realizar suas escolhas.

Para favorecer essas ações por parte das crianças, esteja atento(a) às oportunidades que encontrar no dia-a-dia de elas poderem juntas decidir o que desejam fazer, como pretendem fazer, para que ou para quem. Permita que as crianças tenham autonomia nas decisões que podem tomar sozinhas.

Segue uma sugestão de atividade para você realizar com seu grupo.

ATIVIDADE SUGERIDA

1. Retome a proposta de atividade do item “Abrindo nossos horizontes” do Módulo IV, Unidade 2 – *Vida e Natureza*.
2. Uma das sugestões para realizar com as crianças é a construção de uma horta na instituição, certo? Para a confecção desta horta, há várias decisões que as crianças podem tomar argumentando seus interesses, suas idéias e seus desejos.
3. Por exemplo, podem escolher o que plantar, considerando a qualidade de solo que possuem na instituição.

4. Podem também escolher o que querem fazer com os alimentos depois de colhidos. Você pode propor ao seu grupo que decida o que fazer com os alimentos, ajudando as crianças a argumentarem suas propostas e chegarem a uma resposta que atenda ao interesse da maioria.

Favorecer a prática de argumentação e tomada de decisão no coletivo do grupo é uma ação possível nas mais diferentes atividades realizadas com suas crianças, como por exemplo:

- *decidir quem vai entregar o bilhete para a turma vizinha;*
- *decidir quem vai levar os pratos do lanche para a cozinha;*
- *escolher um representante do grupo que irá convidar os outros colegas da instituição para escutar história;*
- *escolher quais serão as parlendas e poesias a serem apresentadas no recital que o grupo fará para os pais etc.*

BOM TRABALHO!

GLOSSÁRIO

Abdicação: ato de abrir mão de um direito, como fez D. Pedro I ao renunciar ao trono brasileiro, em 1831.

Aristocracia: grupo constituído por indivíduos privilegiados, economicamente ou por nobreza de sangue, como duques, príncipes.

Estado Novo: período (1937-1945) em que Getúlio Vargas governou de forma ditatorial. Sem Constituição, governou por decretos-lei. O Estado controlou a economia do país e o movimento sindical.

Iluminismo: movimento filosófico europeu que contestava o poder dos monarcas absolutos e defendia a separação dos poderes e a reforma do Estado.

Indissolúvel: o que não pode se desfazer ou desligar.

Integridade: qualidade de íntegro, de inteiro, completo.

Jagunço: homem armado contratado para fazer a segurança de seu patrão. Normalmente, é associado à violência e à intimidação.

Mútuo: recíproco; em que uma parte influencia a outra em pé de igualdade.

Oligarquia: governo de poucas pessoas, pertencentes ao mesmo partido, classe ou família.

Soberania: autoridade de um Estado sobre as leis, a segurança e a política em seu território.

União: palavra usada, neste contexto, para se referir à instituição do poder federal, como a “união” de todos os estados e municípios do país.

SUGESTÕES PARA LEITURA

BOBBIO, Norbert. *Dicionário de política*. Brasília: UnB, 1988.

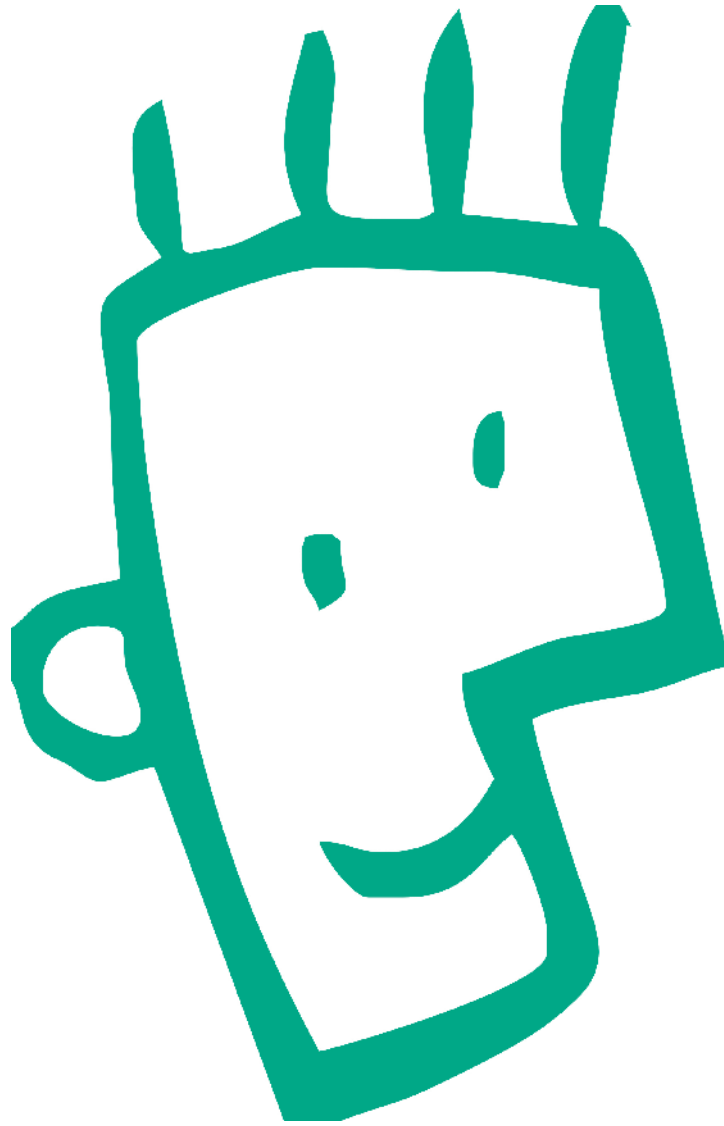
Essa obra é muito importante para o estudo das instituições políticas, tanto brasileiras como internacionais. Embora se apresente com o nome de dicionário, a obra traz numerosas informações sobre o tema.

FAORO, Raymundo. *Os donos do poder*. Porto Alegre: Globo, 1979.

Esse livro é muito importante para o estudo das instituições políticas brasileiras. Suas idéias foram bastante incorporadas nesta unidade.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1994.

Essa obra vem sendo sugerida para várias unidades desta área temática. Ela percorre a trajetória política brasileira desde o início da colonização até a década de 1980.



VIDA E NATUREZA

A PERCEPÇÃO DO AMBIENTE

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Olá, professor(a)!

A palavra-chave desta unidade é **percepção**. Para que você comece a entender isso, faremos algumas perguntas iniciais:

- 1. Que órgão dos sentidos você mais utiliza para não errar o caminho até a instituição de Educação Infantil?*
- 2. Quais são seus critérios para escolher os alimentos que vai comprar ou colher para comer?*

Respondendo a essas perguntas você já estará pensando no tema desta unidade, pois elas colocam problemas que você resolve no seu dia-a-dia através da sua capacidade de perceber o ambiente que o(a) cerca.

É importante que, ao estudar esse tema, você reflita sobre sua prática docente, pois todas as atividades que envolvem ensino e aprendizagem dependem da capacidade de perceber e interpretar **estímulos**.

Nas unidades anteriores, você estudou como a matéria circula no ambiente, sendo constantemente transformada e utilizada pelos seres vivos. Além da matéria, você estudou que todos os seres vivos precisam de energia para sobreviver.

A energia também é percebida pelos seres vivos, através dos órgãos dos sentidos. As energias luminosa e sonora, por exemplo, são, respectivamente, percebidas por meio da visão e da audição. Esses dois sentidos nos ajudam a evitar obstáculos e perceber de onde vem um som. O calor é percebido pela pele, e com isso nos informamos sobre a temperatura do ambiente.

Você vai estudar que também captamos informações do ambiente que nos cerca, utilizando nossa capacidade de perceber determinadas substâncias químicas presentes no ar, nos líquidos e nos alimentos. Assim identificamos cheiros e gostos.

Obtemos informações sobre o mundo que nos cerca a todo momento. Assim, podemos agir sobre ele adequadamente, de modo, por exemplo, a nos proteger do frio ou do calor, colher frutos maduros, pular corda, e de várias outras formas que você estudará nesta unidade. Então, professor(a), vamos estudar como percebemos o ambiente? Abra bem os olhos, preste atenção aos cheiros, ruídos, sabores e toques. Veja como isso é importante para sua vida!

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Objetivos específicos desta área temática:

Ao finalizar seus estudos, você poderá ter construído e sistematizado aprendizagens como:

- 1. Compreender como o som é percebido pelo organismo humano.*
- 2. Analisar o funcionamento da percepção do tato pelo organismo humano.*
- 3. Compreender o funcionamento do olfato e do paladar, bem como a relação desses dois sentidos entre si.*
- 4. Explicar o mecanismo da percepção da luz pelo organismo humano.*

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Professor(a), esta área temática está dividida em quatro seções: na primeira você estudará a audição, e deverá dedicar-se a ela por cerca de 50 minutos. A segunda seção tratará do sentido do tato; para ela você precisará de cerca de 45 minutos de estudo. Na Seção 3, estudaremos o olfato e o paladar; sendo necessários cerca de 50 minutos de estudo. À quarta seção, você deverá dedicar aproximadamente 55 minutos de estudo. Ela tratará da visão.

Seção 1 – Música, maestro! A orquestra natural e a percepção do som

*AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEQUINTE APRENDIZAGEM:
– COMPREENDER COMO O SOM É PERCEBIDO
PELO ORGANISMO HUMANO.*



Professor(a), grande parte do aprendizado envolve escutar a fala dos outros, bem como a nossa própria. Além disso, podemos desfrutar do prazer de ouvir ou fazer música, de nos orientarmos no espaço e de fugir de situações perigosas graças à audição.

ATIVIDADE 1

Enumere três situações nas quais, por meio da audição, você se informa sobre o que está acontecendo em seu redor.

a) _____

b) _____

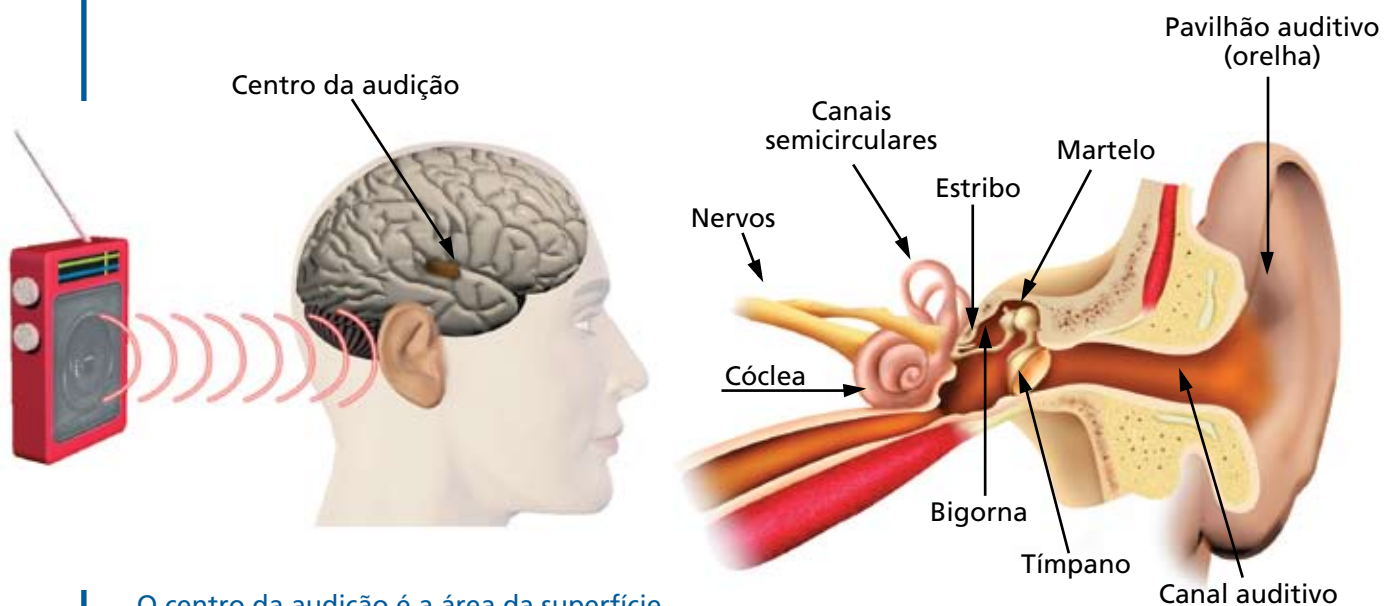
c) _____

O som é uma forma de energia, como a luz e o calor, e se propaga como uma onda através do ar, de corpos sólidos e de líquidos. Para você imaginar como se dá essa propagação, podemos compará-la com as ondas formada pelo vento num capinzal.

Nossos ouvidos são a parte do sistema auditivo que capta os sons no ambiente. Entretanto, é em cada lado, dentro do nosso crânio, no ouvido médio, que se localiza um conjunto de ossinhos minúsculos (ou ossículos) nos quais estão



as peças fundamentais da audição. O nosso ouvido é dividido em três partes principais: o ouvido externo – formado pela orelha, pelo canal auditivo e pelo tímpano (uma **membrana** muito delicada); o ouvido médio – separado do primeiro pelo tímpano; e, finalmente, o ouvido interno – parte mais complexa, onde também estão os órgãos do equilíbrio. Equilíbrio? Sim! Você sabia que os órgãos do equilíbrio estão nos ouvidos? Então, professor(a), continue a ler, que você saberá mais.



O centro da audição é a área da superfície do cérebro que lida com os sinais sonoros que passam pelos ouvidos.

Visão interna do sistema auditivo.

Como é que percebemos o som? Nossas orelhas são como “funis de som”. Ao captar as ondas sonoras, a energia das moléculas do ar em vibração faz o tímpano vibrar como o couro de um tambor.

Os três ossinhos do ouvido médio estão ligados entre si e ao tímpano. Por causa da sua forma eles são chamados de martelo, **bigorna** e **estribo**. As vibrações aumentam em até 20 vezes, passando do tímpano pelos ossinhos. No ouvido interno, numa parte chamada cóclea, é que as vibrações são transformadas em impulsos elétricos. Esses impulsos serão passados ao cérebro através de nervos. É fácil perceber a existência dessas vibrações, faça a atividade a seguir.

ATIVIDADE 2

Verifique como as vibrações sonoras passam através dos órgãos do nosso corpo. Podemos ouvir os sons do nosso corpo. Para percebê-los melhor, cubra os ouvidos e preste atenção nos sons da sua voz, dos seus dentes quando você mastiga e do ar que você respira. Então, qual foi o som que você ouviu melhor? Esse conteúdo será estudado na próxima unidade.

Como é que percebemos esses sons? Para que isso seja possível, é preciso que as vibrações sonoras produzidas pelo nosso corpo cheguem ao nosso ouvido interno.

O som se propaga melhor nos sólidos, depois nos líquidos e por último nos gases. Dessa forma, as vibrações produzidas pelos ossos são mais facilmente ouvidas.

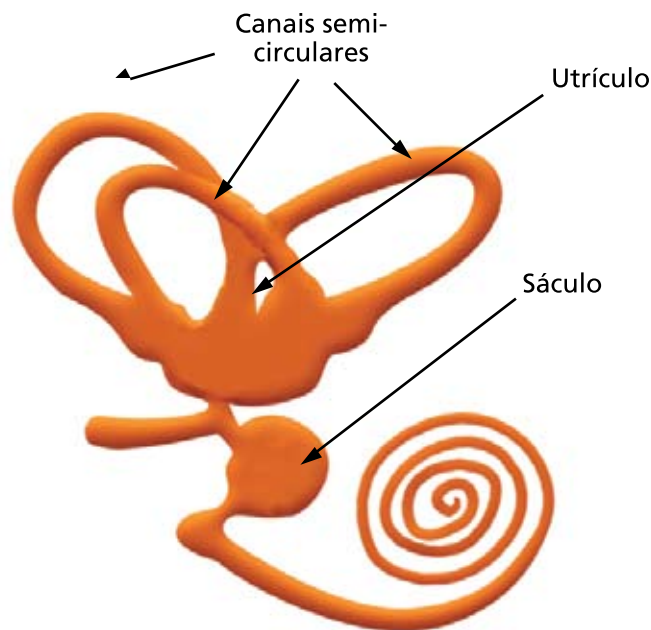
Agora vamos tratar de mais uma função do ouvido interno não relacionada à audição, mas ao equilíbrio.

Imagine quem tem mais estabilidade: o corpo humano sobre duas pernas ou um animal sobre quatro patas? Você já pôde perceber que não é difícil desequilibrar alguém desprevenido que esteja se apoiando sobre as duas pernas. Por essa razão é que o senso do equilíbrio é tão importante para nós. Não fosse ele, seria impossível caminhar, pular amarelinha, sentar ou ficar de pé durante muito tempo.

Você já percebeu que mesmo de olhos fechados sabemos a nossa posição no espaço, ou mesmo se estamos de cabeça para cima ou para baixo? Isso é possível porque determinadas partes do ouvido interno são responsáveis pelo equilíbrio do corpo e nos informam sobre a nossa posição.



No ouvido interno, há dois tipos de órgãos sensoriais: um que detecta os movimentos da cabeça e outro que nos informa sobre a nossa posição. Os órgãos que detectam os movimentos da cabeça são três tubos curvos cheios de líquido chamados canais **semicirculares**. Qualquer movimento pode ser detectado levando-se em conta as três direções ou dimensões: para cima e para baixo, para um lado e para o outro, para a frente e para trás. Os movimentos são percebidos da seguinte forma: quando a cabeça se move, o líquido dentro dos canais também se move em relação às paredes do próprio canal. Esse movimento do líquido estimula células sensíveis dos canais a produzir sinais elétricos que são enviados para o cérebro, e este então calcula como a cabeça está se movendo.



Você já rodou até ficar tonto? Como isso acontece? Se ficarmos rodando por algum tempo, o líquido dentro dos canais semicirculares acompanhará o nosso movimento e, quando pararmos, o líquido continuará se movimentando, como se o nosso corpo ainda estivesse rodando. Por isso ficamos tontos.

ATIVIDADE 3

Para você entender como funciona o movimento dos líquidos no interior dos canais semicirculares, faça o seguinte experimento:

a) Pegue um copo com água e gire-o rapidamente. Observe o que acontece com o líquido em relação às paredes do copo. No início, o líquido gira na mesma velocidade do copo? Continuando a girar, o que acontece com a velocidade do movimento do líquido? Agora pare de girar o copo. O que aconteceu com o movimento do líquido?

Associados aos canais semicirculares, há dois órgãos em forma de bolsas, cheias de líquido, que, além de participar da percepção do movimento, também nos informam a posição da cabeça quando ela está parada. Esses órgãos, chamados de **utrículo** e **sáculo**, enviam impulsos elétricos ao cérebro. Com esses impulsos, o cérebro consegue calcular de onde vem a atração da gravidade e, desse modo, saber qual o lado do corpo que está voltado para cima.

Para manter o equilíbrio, dependemos também da visão. O cérebro combina a imagem que vemos do mundo com as informações provenientes dos ouvidos internos. Quando os ouvidos internos percebem que o corpo está de cabeça para baixo, também enxergamos tudo da mesma forma.

Professor(a), chegamos ao fim desta seção, esperando que você tenha avançado na compreensão de como funciona um dos nossos sentidos. Na próxima seção, nos encontraremos com mais descobertas.

Seção 2 – “Tateando” no escuro – o sentido do tato

*AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEGUINTE APRENDIZAGEM:
– ANALISAR O FUNCIONAMENTO DA PERCEPÇÃO
DO TATO PELO ORGANISMO HUMANO.*

Professor(a), pense bem: existe alguma parte externa do seu corpo que não seja sensível ao toque, à dor ou à pressão? Algumas são mais sensíveis do que outras,

mas a conclusão a que chegamos é a de que nossa pele inteira é um órgão sensorial. Graças à fina espessura da sua camada externa e da sua flexibilidade, ela é um órgão inteiro, responsável pela recepção dos estímulos táteis.

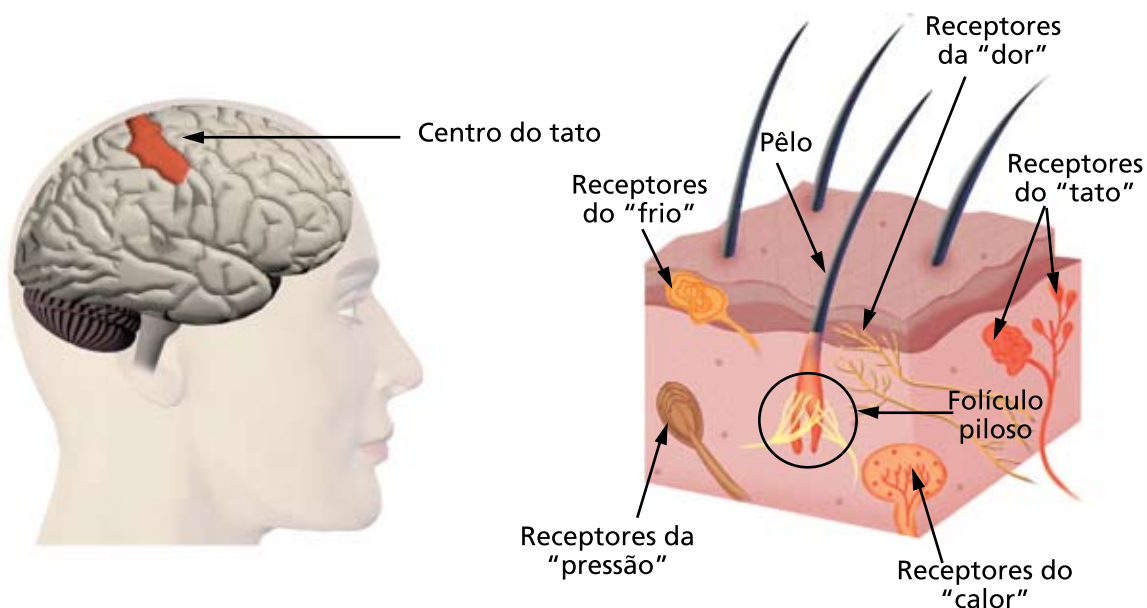


ATIVIDADE 4

Escreva três outras sensações, além do toque, que temos através da pele.

Pense, ainda, no seguinte: nosso corpo não pode perder excessivamente certas substâncias do seu interior, como água e sais minerais, pois estes são importantes para manter a composição química dos líquidos internos, como o sangue, por exemplo. Do mesmo modo, nosso corpo também não pode ser invadido por substâncias perigosas vindas de fora. Levando em consideração essas informações, percebe-se outra função da pele, que é a preservação do meio interno e a proteção externa.

Todas as informações que recebemos do ambiente através da pele nos são passadas por meio de vários órgãos, conhecidos como **receptores** táteis. Eles se situam sob a camada mais externa da pele.



Visão da camada da pele onde se localizam os receptores do tato.

Os receptores são microscópicos e têm a forma de minúsculas cebolas. Estão espalhados por toda a superfície do corpo e podem ser estimulados pelo toque do vento, pelo calor de uma panela, pela dor de uma ferida ou, ainda, pela pressão de um abraço. Há um tipo de receptor para cada sensação: dor, pressão, frio, calor e toque. Se estimulados, os receptores enviam impulsos elétricos para o cérebro. Quanto mais forte o estímulo, mais intensa será a nossa sensação.

ATIVIDADE 5

Toque seu corpo com as mãos e cite suas duas áreas mais e as duas menos sensíveis a esse estímulo.

Certamente, você percebeu que algumas áreas da pele são mais sensíveis do que outras. Isso ocorre pela existência, nelas, de maior quantidade de receptores para o tato. Elas são importantes para percebermos a textura, a resistência, a forma e a temperatura das coisas em que tocamos.

ATIVIDADE 6

Passa a mão o mais levemente possível sobre seus cabelos e sobre os pêlos do braço. Descreva em três linhas o que você percebeu em relação ao tato.



As áreas mais escuras são as mais sensíveis do corpo. Essas são as áreas onde existe o maior número de receptores táteis.

Os pêlos são feitos de um material morto e sem sensibilidade, mas na raiz do pêlo (folículo piloso), que é viva, existem receptores táteis que fazem com que o movimento destes emita sinais elétricos para o sistema nervoso. Por isso, sentimos toques sobre eles e dor quando eles são arrancados.

Vejamos outra característica importante da pele. Como fica sua pele quando você sente frio? Certamente você sabe que a reação da pele ao frio é a de se “arrepia”, levantando os pêlos. O arrepio da sua pele é uma resposta do corpo a uma mudança de estímulo do ambiente, neste caso, a temperatura. Quando os nossos pêlos ficam arrepiados, significa que nossos receptores da pele perceberam uma queda na temperatura ambiente.

Quando se arrepiam, os pêlos aprisionam uma camada de ar sobre a pele. O ar é um mau condutor de calor e dificulta as trocas de calor entre o corpo e o ambiente externo. O calor sempre passa do corpo mais quente, neste caso, o nosso organismo, para o corpo mais frio, ou seja, o ambiente externo. Desse modo, nossa pele, quando arrepiada, tem dificuldade para esfriar.

► Professor(a), nossa pele também se arrepia por outros motivos, refletindo diferentes estados emocionais. O toque em determinadas regiões mais sensíveis da nossa pele pode produzir o arrepio sem que sintamos frio. Dessa forma, a pele também responde fisiologicamente a outros estímulos.

O controle da nossa temperatura interna é muito importante, pois nosso corpo precisa estar sempre a cerca de 2°C acima da temperatura ambiente. Por meio da percepção desses estímulos é que reagimos às mudanças do meio.

Parece simples, não? Mas pense nas nossas reações e conduta ao percebermos o frio. Primeiro a pele fica arrepiada, depois procuramos um agasalho ou um lugar mais quente. Isso ajuda a nos manter numa temperatura confortável e adequada para o funcionamento do organismo. Mas você já tremeu de frio? Pois bem, se essas reações ainda forem insuficientes para alcançar a temperatura desejável (36-37°C), trememos involuntariamente. A tremedeira dos músculos gera calor, elevando a temperatura corporal.

ATIVIDADE 7

Agora, escreva em três linhas o que acontece com seu corpo quando a temperatura ambiente está muito alta.



O excesso de calor tem de ser liberado. Como fazemos isso? Podemos tirar a roupa, procurar uma sombra ou tomar banhos frios. Ainda assim, a nossa pele reage ao aumento da temperatura ambiental, produzindo suor. Este, ao evaporar, transfere o calor da superfície do corpo para o ambiente mais frio, ajudando a baixar a temperatura. Além disso, você já deve ter reparado que a nossa pele fica avermelhada quando sentimos muito calor. Isso ocorre porque nossos vasos sanguíneos se dilatam e mais sangue passa a circular na superfície do corpo, liberando calor através da pele.

Vendo com os dedos

Os cegos conseguem formar a imagem de uma pessoa apenas tocando o rosto dela. Eles não desenvolvem mais os outros sentidos para compensar a perda da visão. O que ocorre é que eles aperfeiçoam as informações recebidas pelos outros sentidos. Para os cegos, o tato é um dos sentidos mais importantes.



R. Caillarde/Gamma

Pelo texto acima, você pôde verificar a importância do tato para aqueles que não possuem o sentido da visão. Ele nos permite perceber a forma e sentir os objetos em que tocamos.

Agora, vejamos algo mais sobre receptores. Você, alguma vez, já fez força até o limite da dor?

A dor é um aviso de que o nosso corpo corre perigo e pode sofrer algum tipo de lesão. A dor ocorre quando muitos receptores para a dor são estimulados. Esses receptores existem tanto na nossa pele quanto no interior do nosso corpo. Por isso é que sentimos dor quando quebramos algum osso ou sofremos de alguma doença. Somos capazes de suportar a dor até um certo ponto, mas não é bom abusar. Lembre-se de que ela é um aviso do seu próprio corpo de que é hora de parar o esforço a que ele esteja sendo submetido e descansar, ou então mudar a forma como se está fazendo esse esforço.



Professor(a), chegamos ao final desta seção e esperamos que você utilize o conhecimento adquirido aqui na sua prática docente e na sua vida cotidiana.

Seção 3 – Sentindo perfumes e gostos: o olfato e o paladar

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO A SEQUINTE APRENDIZAGEM:

– COMPREENDER O FUNCIONAMENTO DO OLFATO E DO PALADAR E A RELAÇÃO DESTES DOIS SENTIDOS ENTRE SI.



Laura Wrona

Caro(a) professor(a), que tal iniciarmos esta seção trabalhando com observações do seu dia-a-dia?

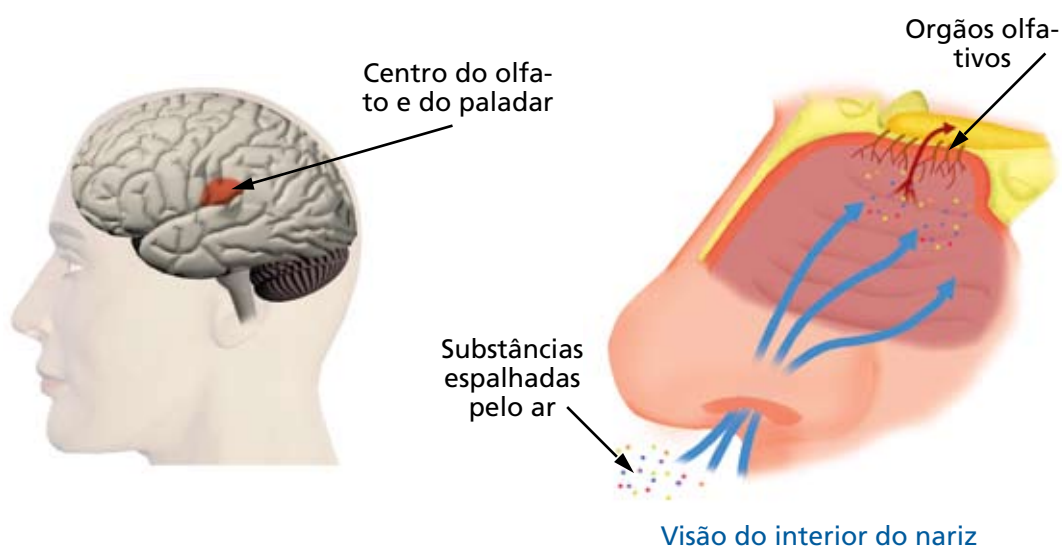
ATIVIDADE 8

Analizando a percepção dos estímulos do ambiente, responda em três linhas: quais são as reações do seu corpo quando você chega perto do fogão, vê a sua comida preferida na panela e sente seu cheiro agradável?

Os sentidos encarregados da percepção do odor e do sabor fornecem informações ao cérebro sobre as características dos alimentos antes de os ingerirmos; portanto, eles são uma importante forma de perceber o ambiente. Quando você sente o aroma do alimento, as suas partículas espalhadas no ar são detectadas pelo nariz. O aroma do alimento estimula o cérebro, que envia instruções para a liberação da saliva, mesmo sem colocá-lo na boca. É por isso que ficamos com água na boca ao cheirmos um alimento saboroso.

O paladar e o olfato estão muito interligados. O “gosto”, como assim dizemos, é o resultado da interação desses dois sentidos. A evidência disso é, como você já deve ter observado, o fato de não sentirmos o sabor dos alimentos quando estamos resfriados. Isso ocorre porque o **muco** retido no nariz impede que o ar circule para a boca. Dessa forma, os receptores do cheiro que existem dentro do nosso nariz ficam com dificuldade para captar os estímulos olfativos, deixando de contribuir para o paladar.

Chamam-se órgãos olfativos as partes do nariz que detectam os odores. Quando inspiramos, o ar flui pela cavidade nasal, descendo para a boca e a garganta. Uma parte desse ar passa pelos órgãos olfativos e as substâncias espalhadas pelo ar, que produzem o odor, ficam presas no muco que envolve esses órgãos.



A partir da informação coletada pelos órgãos olfativos sobre os cheiros do ambiente, impulsos nervosos são enviados através de nervos para uma região do cérebro, que identifica a origem desse odor.

Controlamos os cheiros que sentimos continuamente enquanto estamos respirando. Quando detectamos algum mau cheiro, nossa primeira providência é tapar o nariz ou até vomitar. Isso ocorre muito rapidamente e é uma maneira de nos protegermos da ingestão de alimentos estragados, que podem ser perigosos.

- Quando queremos sentir melhor o cheiro de alguma coisa, nós “fungamos”. Ao fazer isso, estamos enchendo a nossa cavidade nasal com mais ar, e mais moléculas de odor entrarão em contato com nossos órgãos olfativos. Por isso sentimos um cheiro mais forte.

Cheiros diferentes são o resultado de uma mistura de diferentes tipos de moléculas que compõem as substâncias. Muitos cheiros bons e maus ficam registrados na nossa memória ao longo da vida. Isso acontece de tal forma que, se algum cheiro ficar marcado na nossa memória, muito tempo depois poderemos fazer a “imagem mental” da fonte desse cheiro caso voltemos a senti-lo.

O nosso corpo tem odores naturais. Entretanto, devido às influências culturais, tentamos encobri-los ou substituí-los por outros. Com isso, usamos sabonetes, xampus, desodorantes, talcos, perfumes, cremes etc. Fazemos isso porque, dependendo dos hábitos de cada região e do nível social, nos é ensinado que determinados cheiros devem ser evitados. Alguns odores muito fortes do nosso corpo podem demonstrar falta de higiene.

ATIVIDADE 9

Escreva o que se pede em cada item sobre o olfato.

a) *Explique por que não sentiremos bem os cheiros se respirarmos pela boca.*

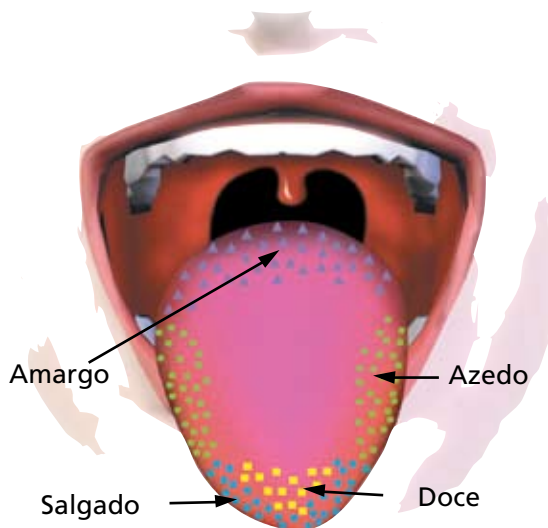




b) Por que ficamos com água na boca ao sentir o cheiro dos alimentos?

c) É possível sabermos, mesmo sem ver, o que, ou quem, está produzindo um determinado cheiro? Explique o porquê.

Qual é a reação de uma pessoa quando come algo muito ruim? Provavelmente será uma “careta”, que pode ser interpretada como um sinal para que outros não comam aquilo. O paladar nos previne da ingestão de alimentos envenenados ou contaminados. Afinal, não é fácil se esquecer rapidamente de um mau cheiro ou de um gosto ruim.



Superfície da língua – papilas gustativas.

A língua é o órgão responsável pelo sentido do paladar. Em sua superfície há receptores chamados de **botões gustativos**. Eles têm a forma de uma laranja com os gomos aparecendo. Os botões formam “montinhos” chamados **papilas gustativas**. Elas estão principalmente na superfície da língua e agrupadas de acordo com os gostos que percebem. O doce e o salgado são percebidos principalmente na frente da língua, o azedo nos lados e o amargo na parte de trás.

A percepção do sabor é semelhante à dos cheiros. As moléculas das substâncias que formam os alimentos se dissolvem na saliva e entram em contato com as papilas gustativas, que enviam as sensações ao cérebro através de nervos. Entretanto, essa informação “viaja” mais devagar que a do olfato. Por essa razão o cheiro é percebido antes do sabor.

O sabor predominante nos alimentos é o resultado da combinação da mistura de substâncias que os compõem. O sabor dos alimentos tem relação com a natureza química das substâncias. As substâncias que percebemos como salgadas (sais) são aquelas que liberam partículas com cargas elétricas quando se dissolvem. Os alimentos que têm sabor azedo apresentam ácidos. Os açúcares têm sabor adocicado. O gosto presente em certas frutas quando verdes (como a do caju, por exemplo) é causado pela presença de substâncias **básicas**.

ATIVIDADE 10

Você percebeu que é possível detectar a presença de determinadas substâncias nos alimentos pelo seu sabor. Então, associe as substâncias da primeira coluna com os alimentos que possam contê-las.

1. Bases () Vinagre ou limão
2. Sais () Rapadura ou caldo de cana
3. Açúcares () Banana verde
4. Ácidos () Sal grosso
5. Óxidos

O paladar e o olfato eram fundamentais para o reconhecimento dos alimentos pelos homens pré-históricos. Seus alimentos não eram limpos e cozidos como os nossos. O homem daquela época se alimentava de sementes e frutas silvestres, ovos e alguma caça. Através dos sentidos do paladar e do olfato, esses indivíduos obtinham informações sobre a qualidade dos alimentos e se estes eram venenosos ou estavam estragados.

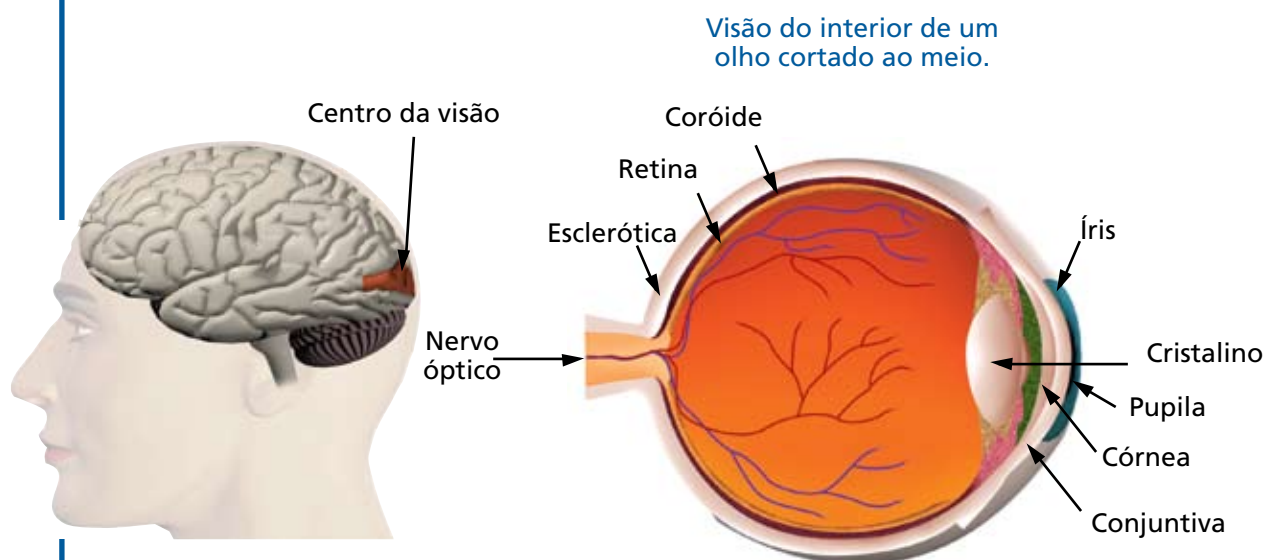


Imagine você ter de provar todas as coisas antes de comer e se lembrar de tudo! É isso o que na realidade o nosso cérebro faz. Quando lavamos e cozinhamos os alimentos, eliminamos muitos micróbios que podem causar doenças. Desse modo, usamos o olfato e o paladar mais para apreciar o seu sabor e decidir se gostamos ou não.

Seção 4 – Luz, câmera, ação! O olho e a visão

*AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO A SEQUINTE APRENDIZAGEM:
– EXPLICAR O MECANISMO DA PERCEÇÃO DA LUZ PELO ORGANISMO HUMANO.*

Todos os sentidos são importantes. Entretanto, somos seres de orientação principalmente visual. Podemos nos adaptar à perda desse sentido, mas 80% das informações que recebemos nos chegam através dos olhos. Nossa visão, comparada com a de outros animais, é boa, pois alguns deles só conseguem ver imagens indefinidas de claro e escuro. Somos capazes de ver claramente e estimar a distância dos objetos, assim como conseguimos distinguir cores. Como os outros sentidos, a visão envolve um órgão que capta os estímulos do ambiente e o cérebro, que interpreta as informações recebidas. No nosso caso, o olho humano é este órgão.



ATIVIDADE 11

Para que você conheça melhor as partes dos seus olhos, leia esta seção e vá observando a imagem dos seus olhos em um espelho. Algumas partes você vai poder identificar, outras não, sendo necessário observar a figura anterior para melhor compreendê-las. O objetivo é observar seus próprios olhos, identificando suas partes.

A parte chamada de “branco” do olho é feita de um **tecido** resistente e chama-se **esclerótica**. No centro do olho, à frente, essa parte se torna transparente e permite a passagem da luz. Essa área é chamada de **córnea**. Ela é utilizada nos transplantes para que pessoas cegas voltem a enxergar. Cobrindo a córnea, há uma fina película chamada **conjuntiva**. Ela produz um líquido que, junto com a lágrima, mantém a frente do olho limpa e úmida. Na parte interna da esclerótica, há uma camada chamada **coróide**. Esta absorve a luz que entra no olho e a impede de ser refletida. A coróide origina a **íris** na frente do olho. É a íris que mostra a cor dos nossos olhos (castanhos, pretos, azuis etc.).

- A cor dos olhos não está relacionada com a qualidade da visão. Por isso, independentemente da cor da íris, todas as pessoas enxergam da mesma forma, salvo em casos de doenças que alteram a visão. A cor da íris é determinada pela presença da melanina, que é o mesmo pigmento que dá a cor aos cabelos. A variação nas cores da íris se dá pela maior ou menor quantidade de melanina. Todos os bebês nascem com os olhos azulados, pois a melanina ainda está oculta. A cor, nesse caso, vai mudando no decorrer de alguns meses.

No centro da íris há um orifício, a **pupila**, por onde a luz passa para o interior do olho. No interior da coróide existe outra camada, a **retina**, que é o lugar onde a luz que entrou é transformada em impulsos nervosos. Esses impulsos são levados ao cérebro por nervos. Atrás da íris há uma lente chamada **crystalino**. Essa focaliza a luz na retina. A luz entra no olho através da córnea, passa pela pupila e pelo cristalino, e a imagem é projetada sobre a retina. Na retina há substâncias sensíveis à luz que produzem sinais elétricos (impulsos nervosos) que serão transmitidos ao cérebro através de nervos para interpretação da imagem.

A íris regula o tamanho da abertura da pupila, controlando a entrada de luz no olho. Isso impede que entre luz em excesso quando estamos em um ambiente muito claro e aumenta a entrada de luz quando estamos no escuro.



Ambiente claro



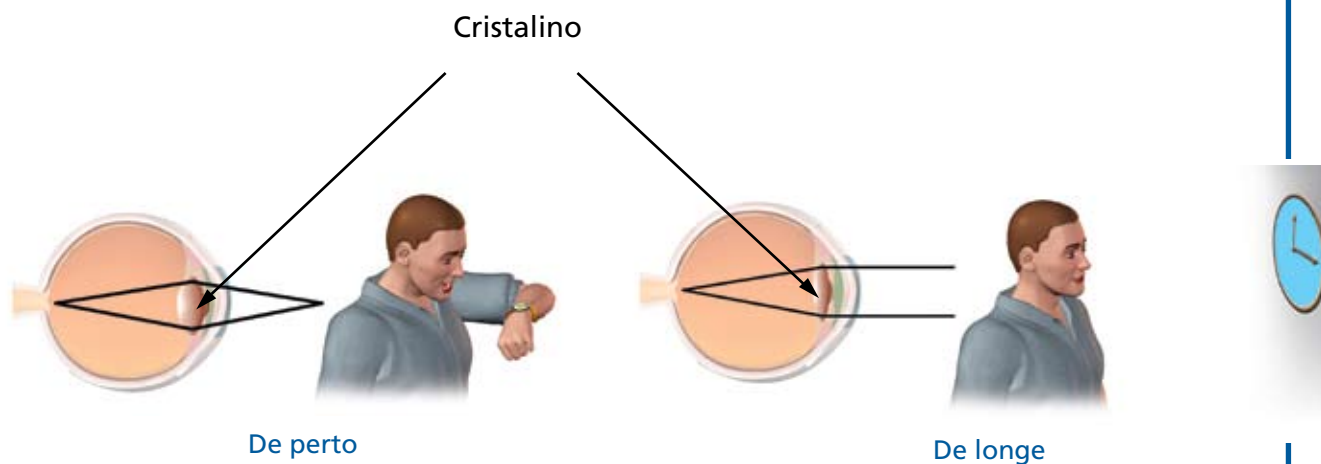
Ambiente escuro

ATIVIDADE 12

Associe as duas colunas. Uma dica: nem todos os parênteses devem ser necessariamente preenchidos.

1. Retina () Orifício por onde a luz passa para o interior do olho.
2. Pupila () Onde a luz que entra é transformada em impulsos nervosos.
3. Íris () Lente que focaliza a luz na retina.
4. Cristalino () Produz um líquido que limpa e umedece o olho.
5. Córnea () Absorve a luz e impede que ela seja refletida.
6. Coróide () Parte branca e resistente do olho.
7. Esclerótica () Região central do olho à qual atribuímos a sua cor.
8. Conjuntiva () Parte transparente na frente do olho, onde a luz passa.
() Pele que fecha os olhos quando piscamos, protegendo-os.

Você já pensou como é que conseguimos enxergar de perto e de longe? Para formar uma imagem perfeita na retina, os raios de luz que entram precisam ser focalizados. Boa parte dessa função é executada pelo cristalino. Ele funciona como uma lente que se deforma, permitindo a focalização dos objetos próximos ou distantes. Se não tivéssemos essa lente, veríamos o mundo embaçado, com manchas claras e escuras. É dessa forma que enxergam os animais que não apresentam o cristalino.



As imagens que cada olho vê são ligeiramente diferentes. O cérebro compara as imagens captadas por cada olho e calcula a sua distância. Quando olhamos para um objeto distante, nossos olhos apontam bem para a frente para formar uma boa imagem. Ao olhar um objeto próximo, os olhos se voltam mais para dentro, fazendo um ângulo menor entre eles, obtendo uma imagem mais detalhada. Esses movimentos fazem com que os raios de luz que vão produzir a imagem dirijam-se para uma área mais sensível da retina, o que nos permite enxergar detalhes.

Existe uma distância mínima dentro da qual podemos enxergar detalhes dos objetos. As crianças possuem os olhos mais próximos entre si, por causa da largura menor do crânio. Por isso têm uma boa visão de objetos distanciados até 7,5 centímetros do rosto. Nos adultos, essa distância mínima é de 15 centímetros. A uma distância menor que esta, ficamos **vesgos**.



ATIVIDADE 13

Olhe diretamente para o seu dedo a uma distância de 30 centímetros e vá trazendo-o aos poucos para perto, sempre olhando diretamente para ele. Descreva o que acontece quando ele chega muito perto de você.

A capacidade de calcular a distância através dos dois olhos é chamada de visão tridimensional. É através dela que percebemos a distância dos objetos que enxergamos. Quando nós usamos uma vara para tirar frutas de uma árvore, ou quando um índio usa um arco e flechas para acertar em algum objeto, utilizamos essa característica da visão para calcular a distância que os objetos estão de nós.

É possível enxergarmos as cores por causa de dois tipos de células da retina, os **cones** e os **bastonetes**. Eles são denominados assim devido às suas formas (de cone e de bastão, respectivamente). Os bastonetes são responsáveis pelos tons de cinza; já os cones, pelas outras cores. Há três tipos de cones e cada um responde à luz de um comprimento de onda diferente. Um tipo responde a ondas longas (luz vermelha), outro a ondas médias (luzes amarelas e verdes), e o terceiro a ondas curtas (luzes azuis e violeta).

Gostaríamos de aproveitar o assunto e chamar sua atenção para alguns problemas visuais. É importante a observação do comportamento das suas crianças quanto a dificuldades visuais e outros problemas dos olhos. Esses problemas manifestam-se mais claramente na sala de atividade, e muitas vezes são, por engano, interpretados como dificuldades de aprendizado.

Alguns dos problemas visuais mais comuns que o(a) professor(a) pode tentar perceber nas crianças, na sala de atividade, são:

- **Estrabismo**: um desequilíbrio na força dos músculos que movem os olhos, forçando-os a se virarem para dentro ou para fora. Com isso, as pessoas ficam vesgas.
- **Miopia**: uma dificuldade de enxergar objetos distantes.
- **Hipermetropia**: dificuldade de enxergar objetos próximos.
- **Astigmatismo**: a pessoa enxerga uma imagem distorcida. É como se, ao olhar para um desenho com listras, algumas linhas estivessem nítidas e outras desfocadas.

Uma vez que se suspeite de qualquer um desses problemas, a criança deverá ser encaminhada a um médico **oftalmologista**.

É importante que você tenha compreendido que os órgãos dos sentidos nos informam sobre o mundo em nossa volta. Dessa forma é que conseguimos agir sobre ele, de modo a modificá-lo para nos protegermos, termos conforto, nos alimentarmos e nos comunicarmos.

PARA RELEMBRAR

- Como vimos, recebemos constantemente do ambiente estímulos físicos (luz, som, calor, pressão) e químicos (sabores, odores).
- Os órgãos dos sentidos são especializados na recepção e transformação desses estímulos em sinais elétricos, que são passados ao cérebro através dos nervos. No cérebro, esses sinais elétricos, que também podemos chamar de impulsos nervosos, são interpretados e o estímulo é identificado.

- Nossa audição é o sentido responsável pela captação e identificação dos estímulos sonoros do ambiente. As ondas sonoras são recebidas pelos ouvidos, que as amplificam e as transformam em impulsos elétricos, os quais são enviados ao cérebro. Nos ouvidos, também estão localizados os órgãos do equilíbrio. Esses órgãos são importantes para nos mantermos em pé, caminharmos, sentarmos, nos informarmos sobre a nossa posição no espaço.
- É possível perceber coisas através do tato. É graças a esse sentido que percebemos sensações como pressão, dor, calor e toque. Isso é possibilitado pela presença de receptores táteis espalhados pela superfície do nosso corpo, na nossa pele.
- Identificamos os odores do ambiente através do olfato. As substâncias químicas que produzem os odores se espalham no ar e são captadas pelos receptores olfativos presentes no nariz. Na língua, existem papilas gustativas, que captam substâncias químicas dos alimentos e, juntamente com o olfato, nos informam sobre o sabor das coisas que comemos.
- A visão é um dos sentidos mais importantes para os seres humanos. Os nossos olhos são órgãos dos sentidos complexos e têm a função de captar a luz emitida pelos objetos. No interior dos olhos, as imagens são formadas, sendo o cérebro quem as identifica.

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Orientações para a prática pedagógica

Objetivo específico: escutar atentamente os sons, aprimorando uma escuta sensível.

ATIVIDADES SUGERIDAS

1. Proponha às crianças o exercício de fecharem os olhos por alguns segundos e concentrarem-se nos sons que ouvem ao seu redor. Você pode realizar esta atividade em diferentes locais da instituição e também nos seus arredores. Depois, peça que as crianças abram os olhos e falem sobre os sons que escutaram, buscando identificá-los.

2. Você pode propor às crianças que tentem reproduzir os sons que escutam, incentivando que façam experiências com sua voz, variando a altura, o timbre etc.
3. As atividades com instrumentos musicais também favorecem bastante o trabalho com a sensibilização da audição da criança. Você pode levar para a sala diferentes tipos de instrumentos (confeccionados por você ou instrumentos que existem na instituição ou que colegas, vizinhos ou parentes possam lhe emprestar) e explorá-los com as crianças.
4. Convide as crianças a fechar os olhos e tentar reconhecer o instrumento que você está tocando.
5. Proponha às crianças a confecção de chocalhos com diferentes materiais e depois converse com elas sobre os diferentes sons produzidos a partir de cada um dos chocalhos.

GLOSSÁRIO

Bigorna: peça de ferro utilizada por ferreiros, com o corpo central quadrangular e as extremidades em ponta cilíndrica ou cônica, sobre a qual se batem e amoldam metais.

Estímulo: alguma mudança no ambiente externo ou no interior de um organismo que provoca neste uma resposta fisiológica ou comportamental.

Estribo: peça de metal, de madeira ou sola, em forma de aro, presa em cada lado da sela, e na qual o cavaleiro firma o pé.

Membrana: pele ou película; tecido fino ou placa que separa duas partes e recebe ou transmite vibrações.

Muco: secreção liberada de uma membrana mucosa onde se juntam diversos sais e células.

Percepção: ato, efeito ou faculdade de perceber.

Receptor: aquele que recebe (sinais elétricos, acústicos, luminosos etc.).

Sáculo: espécie de pequena bolsa ou saco membranosos, existente no ouvido interno.

Semicircular: que tem a forma da metade de um círculo.

Tecido: conjunto de células de origem comum que desempenham as mesmas funções num organismo vivo.

Utrículo: pequena bolsa cheia de líquido que é a maior porção do labirinto membranoso existente no ouvido.

Vesgo: estrábico, zoroalho.

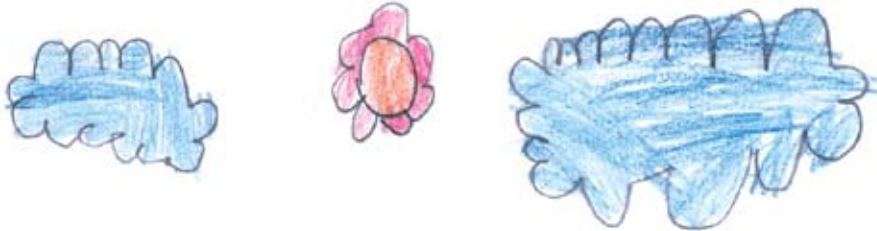
SUGESTÕES PARA LEITURA

PARKER, S. *O ouvido e a audição*. Coleção O Corpo Humano. São Paulo: Scipione, 1989.

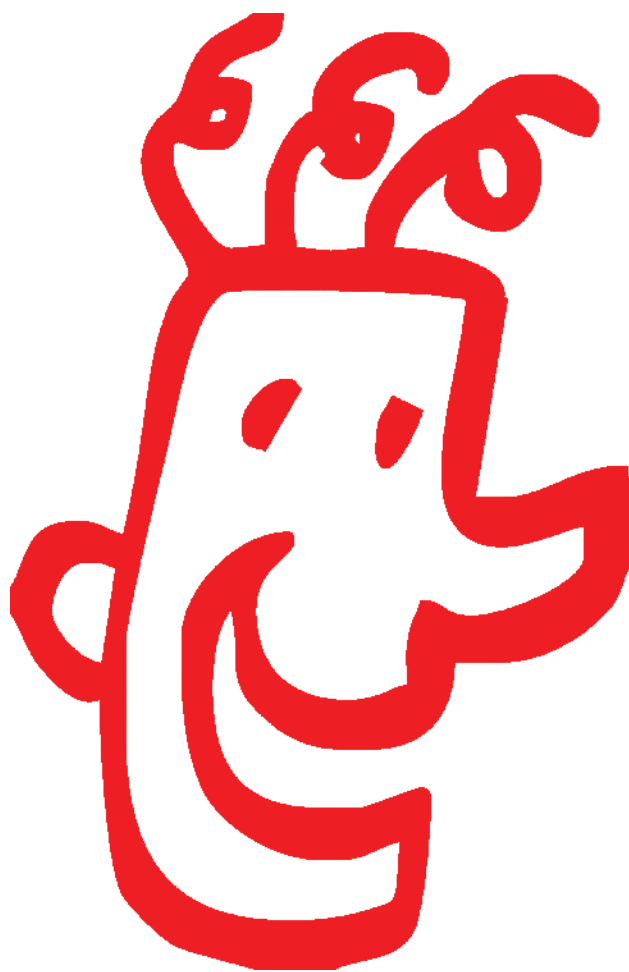
_____. *O tato, o olfato e o paladar*. Coleção O Corpo Humano: São Paulo, Scipione, 1989.

_____. *O olho e a visão*. Coleção O Corpo Humano: São Paulo: Scipione, 1989.

Os três livros acima fazem parte de uma coleção de 8 volumes sobre o corpo humano. Os textos são claros e relacionam os assuntos com o dia-a-dia do leitor. Também, são escritos de uma forma que cativa o leitor, apresentando bons exemplos, excelentes desenhos e fotografias. O conteúdo é aprofundado o suficiente para uma formação de nível médio. São analisados a anatomia e o funcionamento dos órgãos dos sentidos, mostrando-se a importância deles para a vida nas diversas tarefas que o ser humano desempenha. No final de cada livro, há uma seção muito importante sobre as formas mais adequadas de se cuidar do corpo.



C - ATIVIDADES INTEGRADAS





Caro(a) professor(a),

Esperamos que, ao estudar os textos das áreas temáticas nesta unidade, você tenha percebido como as relações entre seleção e ação estão presentes em múltiplas situações da vida humana. Assim, compreender bem a natureza da seleção é muito importante para a prática pedagógica, em vários dos seus aspectos, como a formulação de objetivos educacionais, a organização da prática, dos procedimentos e dos instrumentos metodológicos, e outros que serão focalizados mais à frente, neste módulo. Esta unidade será muito importante para que você, mais uma vez, perceba o seu trabalho pedagógico como uma prática que articula e integra diferentes aspectos.

Começemos por rever as relações entre seleção e ação nas diferentes áreas temáticas desta unidade. Nos conteúdos de *Vida e Natureza*, por exemplo, aprendemos que a percepção de estímulos do ambiente onde vivemos nos permite selecionar, dentre várias ações, aquela mais apropriada para determinados momentos e situações. Entre os muitos exemplos de como utilizamos os órgãos dos sentidos para selecionar nossas ações, podemos lembrar os seguintes, que você viu nos textos de *Vida e Natureza*: identificamos os locais onde a temperatura é mais confortável e agimos no sentido de ocupá-los e de manter as condições favoráveis; também selecionamos ingredientes adequados para conseguir uma comida saborosa, agradável ao paladar; e selecionamos as melhores trilhas para chegar a um determinado objetivo, utilizando a luz que entra pelos nossos olhos e forma imagens de obstáculos e acidentes a serem evitados.

A compreensão da teia de relações entre o individual e o social permite ver com olhos mais críticos alguns fatos históricos, tais como as influências que o quadro político e econômico da expansão comercial e colonial européia, na época moderna, exerceu sobre os três primeiros séculos da nossa história. Você

percebeu como a República brasileira guiou-se pelos interesses dos grupos dominantes e como a ditadura militar expressava uma tendência latino-americana caracterizada por golpes de direita, com o pretexto de combater o comunismo? Em todo esse processo houve escolhas feitas por governantes e pelas elites, mas dificilmente poderíamos dizer que foram escolhas individuais. Para entendê-las, precisamos conhecer o contexto em que se deram.

Saiba escolher, professor(a)!

SUGESTÕES PARA A TERCEIRA REUNIÃO QUINZENAL

ATIVIDADE ELETIVA

SUGESTÃO 1

Na chamada “literatura infantil”, há muitos poemas criados para comemorar determinadas datas: dia dos pais, das mães, das crianças, das árvores etc. Em geral, são muito fracos, porque são feitos “por encomenda”, ou com fins pedagógicos, e não poéticos. Falta uma emoção verdadeira, além dos melhores recursos da linguagem poética. Mas pai, mãe, infância e natureza sempre foram temas dos grandes poetas, que criaram belíssimos poemas, independentemente de datas comemorativas. Que tal você e seus(suas) colegas procurarem poemas de poetas brasileiros que tratam desses temas?

SUGESTÃO 2

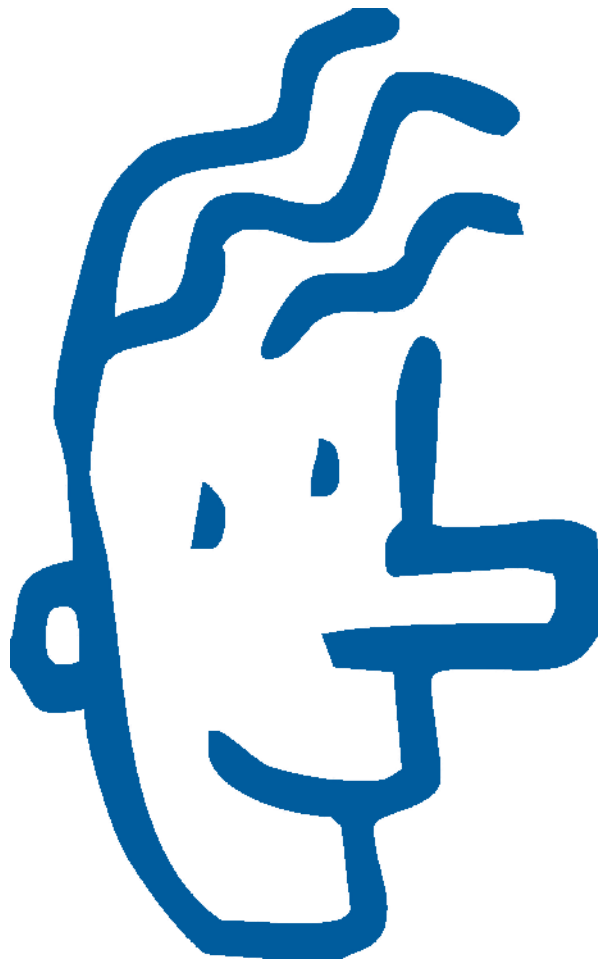
Peça a seu Tutor que apresente para vocês algumas fitas excelentes de poemas e poetas. Por exemplo: Cecília Meireles (*Romanceiro da Inconfidência*), Carlos Drummond de Andrade (*Triste Horizonte*), João Cabral de Melo Neto (*Morte e Vida Severina*), Thiago de Mello (*Amazônia, a pátria d'água*). Esses vídeos, aliás, vão provar o que dissemos antes: tratam de questões históricas, sociais e ambientais sem qualquer didatismo.

SUGESTÃO 3

O estudo dos órgãos dos sentidos nos proporciona oportunidade de trabalhar com jogos para exemplificar a importância dos sentidos na nossa vida. Você pode aproveitar a reunião quinzenal e recordar brincadeiras como cabra-cega e amarelinha, que permitem verificar, respectivamente, a importância da visão e do equilíbrio. Depois das brincadeiras, que tal dar um forte abraço no(a) colega, cantar junto uma música, saborear uma boa comidinha caseira e verificar a importância do tato, audição, olfato e paladar para o convívio social?



D - CORREÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTUDO





LINGUAGENS E CÓDIGOS

ATIVIDADE 1

a) *Parte superior da cabeça, olhos, nariz, boca e coração.*

b) *(x) de cima para baixo*

c) *O poema é composto de “cinco” estrofes de “dois” versos.*

d) *1ª parte: de “a careca do palhaço”*

até “é uma caixa de surpresas”

2ª parte: de “O coração do palhaço”

até “é o jardim da infância”

Justificativa:

Nas 4 primeiras estrofes, são apresentados detalhes da cabeça. Os órgãos aparecem desenhados, pintados, como acontece com os palhaços. Já a última estrofe, chave de ouro do poema, deixa o aspecto físico do palhaço, para falar do significado dele para a infância.

e) *(x) metáfora*

f) *Careca do palhaço e lona de circo:*

A lona e a careca são lisas e têm a forma abaulada e uma cor aproximada. Além disso, estão sempre na parte superior de alguma coisa.

Olhos do palhaço e duas margaridas:

Os olhos do palhaço parecem pintados na forma de margaridas.

Nariz do palhaço e sol vermelho:

O nariz do palhaço tem, em geral, uma bola vermelha na ponta, parecendo um sol.

Boca do palhaço e caixa de surpresas:

Da boca do palhaço saem brincadeiras e objetos inesperados, como numa caixa de surpresas.

Coração do palhaço e jardim da infância:

O coração do palhaço é tão bonito e alegre como um jardim da nossa infância.

g) (x) *Metonímia*

h) (x) *O mundo só acessível à criança.*

i) C, C, I, C

j) *Resposta pessoal. Seja bastante sincero, mas procure opinar depois da cuidadosa observação do poema.*

ATIVIDADE 2

A graça do poema vem da confusão surpreendente, feita pelo canguru-filhote, entre uma bolsa aberta e a mãe dele, que tem uma bolsa para carregar os filhinhos.

ATIVIDADE 3

a) (x) Tercetos

b) 2, 3, 1,

c) *As rimas são feitas de uma estrofe com outra: o primeiro verso de uma rima com o primeiro da outra; o segundo de uma, com o segundo da outra; o terceiro de uma, com o terceiro da outra.*

Resposta pessoal. Mas veja que a palavra pateta parece usada só para rimar com poeta, por exemplo.

d) *É negativa: o poeta é considerado pateta, meio louco, com inspiração “duvidosa”, vinda de mulher nua.*

ATIVIDADE 4

a) *Há um preconceito sobre os poetas, segundo o qual eles são pouco objetivos, vivem no mundo da lua.*

b) *A lua e a estrela estão freqüentemente ligadas a um romantismo aparentemente poético. É um lugar-comum, um chavão.*

ATIVIDADE 5

a) *Resposta pessoal. Mas é difícil imaginar que o autor é amigo do tal poeta.*

b) *A construção não é correta: só podemos usar a palavra “entre” seguida de uma palavra no plural, ou uma idéia coletiva. Poderia ser “entre sorrisos”. Como o plural atrapalharia a rima, foi usado o singular, que é ilógico.*

c) *Os versos seguintes falam de muito pouca coisa. A expressão não parece coerente.*

d) *A estrofe final fala de lua (amada) e de estrela (amante). O “alguém distante” são essas duas personagens. No mínimo, parece bem esquisito.*

ATIVIDADE 6

Resposta pessoal. Como sempre, pedimos muita sinceridade. Podemos divergir, mas é bom discutir as opiniões diferentes.

ATIVIDADE 7

Resposta pessoal.

ATIVIDADE 8

Resposta pessoal, relacionada à anterior.

ATIVIDADE 9

Resposta pessoal, a partir das anteriores.

ATIVIDADE 10

Criação pessoal, relacionada com as anteriores.

ATIVIDADE 11

Criação pessoal.

ATIVIDADE 12

Resposta pessoal.

ATIVIDADE 13

a) Resposta pessoal. Você pode ter notado primeiro a disposição dos versos do poema. Ou pode ter observado primeiro a palavra *ispim*, ou a repetição da palavra *flor*. De todo modo, há detalhes que chamam a atenção do leitor.

b) Cada verso tem 4 sílabas.

c) Os verbos não fazem falta, porque podem ser facilmente “descobertos” pelo leitor.

Seria mais ou menos isso: “Vejo a flor no jardim”, ou “A flor está no jardim”.
“A flor é sem *ispim*”, “A flor é perfumada”.

d) Esperamos que você não corrija sua criança, em casos como este: a criança, no caso, foi muito criativa, usando uma forma que aparece com frequência na língua oral (*cadirnim*, *Miguilim* etc.).

e) (x) das duas maneiras

f) (x) das duas maneiras.

g) V, V, F, V

ATIVIDADE 14

a) (x) Engano

Os dois poemas são brincalhões.

b) Costumamos dizer que as pessoas apaixonadas ficam cegas e surdas: não vêem nem ouvem o que pode ser contra a pessoa amada.

c) O verso final apresenta uma idéia bem original: afinal, o amor torna a pessoa “deficiente”?

d) A opinião, aqui, é muito pessoal, de acordo com a sensibilidade de cada um. Mas, se acreditamos no amor cego, surdo e que não se pronuncia nos problemas, podemos admitir que a pessoa que ama fica enfraquecida.

IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA

ATIVIDADE 1

- a) F
- b) V
- c) F
- d) V
- e) F

ATIVIDADE 2

(3) (1) (4) (2)

ATIVIDADE 3

A resposta é pessoal. É interessante relatar algo realizado pela prefeitura que lhe tenha agradado ou deixado decepcionado(a).

ATIVIDADE 4

A resposta é pessoal. Seria interessante identificar a profissão do governador, o partido ao qual pertence e o término do mandato.

ATIVIDADE 5

A Espanha ocupou a América Central e parte da América do Sul, enquanto Portugal se apossou da outra metade das terras sul-americanas. A Inglaterra colonizou a parte norte da América.

ATIVIDADE 6

O regime absolutista dá aos governantes todo os poderes. Não há separação entre eles.

O governante não é eleito pelo povo e o seu governo é vitalício, isto é, por toda a vida.

ATIVIDADE 7

A participação política na colônia era muito limitada. Era exercida somente pelas hierarquias. Os "homens bons" eram os proprietários de terra e os administradores.

ATIVIDADE 8

As idéias de liberdade política e de separação dos poderes, com a eliminação do poder pessoal do governante, provocaram nos colonos o desejo de libertação do domínio absolutista português.

ATIVIDADE 9

- a) V
- b) V
- c) F
- d) F
- e) V

ATIVIDADE 10

As diferenças se referem às guerras que esse processo exigiu, à participação popular e à divisão do território. Na América espanhola, houve divisão territorial, enquanto na portuguesa o território permaneceu unido.

ATIVIDADE 11

(3) (5) (4) (2) (1)

ATIVIDADE 12

O deputado defende a Monarquia porque entende ser esse o melhor regime para o povo.

Entende que a abolição foi a responsável pelo descontentamento das elites em relação ao imperador.

ATIVIDADE 13

- a) F
- b) F
- c) F
- d) F
- e) V

ATIVIDADE 14

- a) *A Constituição imperial possuía quatro poderes. A republicana, apenas três.*
- b) *Na imperial, era preciso possuir uma renda mínima para ter direito de voto. Na republicana, isso foi eliminado.*

ATIVIDADE 15

O caráter do coronelismo ainda não se apagou definitivamente de nossa História. Ainda hoje vemos traços dessa relação de mando, como, por exemplo, quando políticos tentam fraudar os resultados das urnas.

ATIVIDADE 16

Paulistas e mineiros dominavam a política na Velha República. Isso provocou descontentamentos em outros estados. Formou-se a Aliança Liberal, liderada por Vargas.

ATIVIDADE 17

A expressão “anos de chumbo” é uma alusão ao período da ditadura militar, à sua força, seu peso para a população brasileira, sua opressão nos meios de comunicação.

VIDA E NATUREZA

ATIVIDADE 1

- a) *Quando ouvimos um trovão, sabemos que provavelmente vai chover e que devemos nos abrigar.*
- b) *Ao ouvir uma criança chorando, ficamos alerta, pois ela poderá estar necessitando de algo.*
- c) *Se ouvimos um ruído estranho numa floresta, procuramos ficar atentos a algum perigo.*

ATIVIDADE 2

É o som do bater dos nossos dentes, pois o som se propaga mais rápido através dos sólidos.

ATIVIDADE 3

- a) *Não, o líquido tende a ficar parado.*
- b) *Tende a girar mais rápido.*
- c) *O líquido tende a continuar girando.*

ATIVIDADE 4

Calor, dor e frio.

ATIVIDADE 5

Mais sensível – lábios.

Menos sensível – sola dos pés.

ATIVIDADE 6

Mesmo passando a mão muito levemente, podemos sentir o toque da mão sobre os pêlos.

ATIVIDADE 7

O corpo começa a suar. Após suar muito, ocorre uma diminuição da temperatura do corpo.

ATIVIDADE 8

Ao sentir o cheiro da comida, nossa boca fica cheia d'água, em razão da produção de saliva.

ATIVIDADE 9

- a) *Porque os receptores olfativos se localizam no nariz.*
- b) *O cheiro da comida informa o cérebro sobre a presença de alimento. Este envia instruções para a liberação de saliva.*
- c) *Porque registramos os odores conhecidos na memória.*

ATIVIDADE 10

(4) (3) (1) (2)

ATIVIDADE 11

O(a) cursista lê o texto e observa nos seus próprios olhos. Não há necessidade de escrever resposta.

ATIVIDADE 12

(2) (1) (4) (8) (6) (7) (3) (5) ()

ATIVIDADE 13

À medida que o dedo fica mais próximo dos nossos olhos, ele começa a perder a nitidez, até que cada olho veja só um dedo. Isso acontece porque ele ultrapassou a distância mínima necessária para vê-lo com nitidez. Os olhos se voltam muito para dentro e, com isso, cada um vê uma imagem.

